



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LIBRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Michelle Duarte da Silva Schlemper

**Tradução Literária e Libras: Mapeamento de artigos científicos no Brasil**

Florianópolis  
2024

Michelle Duarte da Silva Schlemper

## **Tradução Literária e Libras: Mapeamento de artigos científicos no Brasil**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Letras Libras do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Letras Libras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Neiva de Aquino Albres

Co-orientador: Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues

Florianópolis – SC  
2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.  
Dados inseridos pelo próprio autor.

Schlemper, Michelle Duarte da Silva  
Tradução Literária e Libras : Mapeamento de artigos  
científicos no Brasil / Michelle Duarte da Silva Schlemper  
; orientadora, Neiva de Aquino Albres, coorientador,  
Carlos Henrique Rodrigues, 2024.  
72 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras - LIBRAS,  
Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Letras - LIBRAS. 2. Tradução literária e Libras. 3.  
Ciênciometria. 4. Estudos da tradução. 5. Libras. I.  
Albres, Neiva de Aquino. II. Rodrigues, Carlos Henrique.  
III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Letras - LIBRAS. IV. Título.

Michelle Duarte da Silva Schlemper

**Tradução Literária e Libras: Mapeamento de artigos científicos no Brasil**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharela em Letras Libras e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Letras Libras – Bacharelado.

Florianópolis, 19 de julho de 2024.

---

Prof. Dr. André Ribeiro Reichert

Coordenador de Curso

Banca examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Neiva de Aquino Albres

Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvana Aguiar dos Santos

UFSC

---

Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Mairla Pereira Pires Costa

UFSC

Florianópolis, 2024

A todos os pesquisadores e tradutores de Línguas de sinais, que buscam por meio da tradução literária a disseminação da literatura dentro da comunidade surda, de forma que a literatura surda e a literatura sinalizada possam alcançar voos para dentro das casas de nossas crianças surdas.

## **AGRADECIMENTOS**

Não posso deixar de agradecer primeiramente a Deus, que tem me carregado a cada dia, não me deixando enlouquecer diante de minhas loucuras acadêmicas e dos desafios que surgiram no decorrer dessa formação.

Em segundo lugar e não menos importante, agradeço a meu esposo Joel Schlemper e meus filhos Priscila, Josué, Samuel e Ulysses (pela lei e pelo coração), pelo apoio que me deram, pelas horas que lhes privei.

Agradeço a parceria da orientadora, professora, colega e amiga, Neiva de Aquino Albres, que apostou em mim, e investiu seu tempo para acompanhar-me nesse trajeto. Que essa parceria se firme cada vez mais. E que dialogicamente possamos contribuir uma com a outra com nossos fios de história, de forma a tecer novas histórias dentro e fora do ambiente acadêmico.

Ao professor Carlos Henrique Rodrigues, também não posso deixar de agradecer, pelo incentivo acadêmico, pelo carinho e por aceitar ser coorientador dessa pesquisa, durante o afastamento da orientadora.

Aos alunos dos projetos de extensão UFSCacessível, Cada Encontro eu Conto um Conto e Librando, com quem pude compartilhar o andamento da pesquisa. Assim como as amigas de graduação Neide Maria de Souza, Marinalva Cleusa da Silva Machado e Cleusa Regina Cardoso, que ajudaram a tornar esse curso mais leve, por meio dos encontros presenciais e virtuais, das risadas e choros compartilhados.

A todos os citados, e tantos outros que contribuíram no processo, meu muito obrigada.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão de mundo

(Abramovich, 1997, p. 16).

## RESUMO

A literatura disponibilizada às crianças surdas e às comunidades surdas em geral, é perpassada por processos tradutórios diversos — interlinguais, intralinguais, intermodais e intersemióticos (Albres, 2014; Schlemper, 2016; 2018; 2022; Rodrigues, 2018; Schlemper; Costa; Albres, 2022; Schlemper; Albres, 2023), razão essa para entendermos ser relevante aprofundar conhecimentos acerca do tema, a fim de contribuir com pesquisadores e tradutores que se interessam pela tradução e pela literatura. Propomos um mapeamento de artigos científicos brasileiros que abordam a temática da tradução literária em suas mais distintas ramificações, no intuito de observar o que tem interessado os pesquisadores/tradutores da área e o que já foi produzido na literatura. Trata-se de uma pesquisa documental de abordagem quanti-qualitativa, cujo instrumento de pesquisa segue os princípios da Cienciometria, onde o *corpus* foi construído a partir de materiais científicos (artigos) catalogados pelo levantamento realizado pelo programa de extensão Otradilis – Observatório da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais vinculado ao Núcleo de Pesquisas em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais e Vocais – InterTrad. Considerando-se as 615 publicações levantadas pelo Otradilis, até fevereiro de 2024, fez-se um recorte que contemplava aquelas cujo tema abordava a tradução literária de e para Línguas de Sinais. Foram encontradas 65 obras, o que denominamos de *subcorpus*. Essas foram analisadas a partir do ano de publicação, dos títulos, dos autores, das palavras-chave e do sexo dos autores. Além disso, verificou-se se os autores eram tradutores ou não. Organizamos uma subcategorização em tradução literária de poesia, tradução literária de literatura infantil, tradução literária na vertente da tradução cultural, tradução literária e adaptação, tradução literária a partir de tradução comentada, tradução literária e formação, tradução literária do campo artístico. A partir dos dados coletados, buscamos perceber os temas abordados, assim como observar lacunas que possam indicar outros temas que podem ser pesquisados. Constatamos que de 615 publicações, 10% delas abordam a tradução de/para Libras ao longo de um período de duas décadas na categoria tradução literária. Dessas pesquisas, 68% foram conduzidas apenas por mulheres, algumas das quais se destacam nas investigações relacionadas à temática literatura em Libras. Além disso, notamos que os temas mais abordados pelos pesquisadores em seus artigos foram a tradução de literatura infantil, tradução de poesia, tradução comentada e literatura surda. E as palavras-chave mais recorrentes foram: língua de Sinais, tradução comentada, literatura surda, tradução e Libras. Por fim, verificamos também há necessidade de mais pesquisas no âmbito da autoria dos tradutores de literatura. Além disso, há escassez de estudos sobre tradução literária de/para Libras voltada para crianças na educação infantil (incluindo os bebês). E poucos artigos discutem a tradução de literatura surda para o português escrito, bem como as diferentes posições ou papéis do tradutor na tradução literária audiovisual em Libras.

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução; Otradilis; Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS); Tradução literária; Tradução literária e Libras.

## ABSTRACT

The literature available to deaf children and the deaf community in general is permeated by various translational processes - interlingual, intralingual, and intersemiotic (Albres, 2014; Schlemper, 2016; 2018; 2022; Rodrigues, 2018; Schlemper, Costa, Albres 2022; Schlemper, Albres 2023). This underscores the relevance of deepening knowledge on the subject to contribute to researchers and translators interested in translation and literature. Therefore, we propose a mapping of Brazilian scientific articles that address the theme of literary translation in its various branches, in order to observe what has interested researchers/translators in the field and what has already been produced in literature. This is a documentary research with a quantitative/qualitative approach, whose research instrument follows the principles of scientometrics, where the corpus was built from scientific materials (articles) cataloged by the survey conducted by the Otradilis extension program (Observatory of Translation and Interpretation of Sign Languages). From the 615 publications collected by the Otradilis project until February 2024, a selection was made that included those whose theme addressed literary translation to and from Sign Languages, resulting in 65 works, which we called a subcorpus. These were analyzed based on their titles, keywords, and abstracts, from which publication year, titles, authors' names, keywords, gender, and whether the authors were translators or not were extracted. We organized a subcategorization into literary translation of poetry, literary translation of children's literature, literary translation in the cultural translation vein, literary translation and adaptation, literary translation from annotated translation, literary translation and education, and literary translation in the artistic field. From the data collected, we sought to perceive the themes addressed, as well as to observe gaps that may still be researched. We found that out of 615 publications, 9.6% from Otradilis addressed translation to and from Libras over a period of two decades (2003 to 2023) in the "literary translation" category. Of these studies, 67.7% were conducted by women, some of whom stand out in research related to "Literature in Libras." Additionally, we noted that the most addressed themes by researchers in their articles were translation of children's literature (24), poetry translation (17), annotated translation (13), and deaf literature (12), with the most recurrent keywords being: Sign Language (9), annotated translation (11), Deaf literature (13), translation (16), and Libras (25). We found that there is a need for more research in the realm of authorship and intersubjectivity of literary translators. There is a scarcity of studies on literary translation to and from Libras aimed at children in early childhood education (including babies and deaf children). Few articles discuss the translation of deaf literature into written Portuguese, as well as the different positions or roles of the translator in audiovisual literary translation in Libras.

**Keywords:** Translation Studies; Otradilis; Translation and Interpretation Studies in Sign Language (ETILS); Literary Translation and Libras; Literary Translation to and from Libras.

## RESUMO EM LIBRAS



### RESUMO:

**Tradução Literária e Libras:**  
Mapeamento de artigos científicos  
no Brasil

Michelle Duarte da Silva Schlemper  
Orientadora: Neiva de Aquino Albres  
Coorientador: Carlos Henrique Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Letras Libras. 2024.

Disponível em: <https://youtu.be/bw0YYxavCHQ>



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Objetivos e procedimentos metodológicos .....	38
<b>Figura 2</b> – Planilha do programa Otradilis .....	41
<b>Figura 3</b> – Planilha para levantamento de dados do subcorpus tradução e literatura .....	42
<b>Figura 4</b> – Caminhos da pesquisa .....	44
<b>Figura 5</b> – As primeiras publicações.....	46
<b>Figura 6</b> – Estratégia de busca por temática .....	53
<b>Figura 7</b> – Diversidade de descritores .....	54

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Disciplinas que abarcam a Literatura e suas traduções - Currículo 2006 – licenciatura .....	27
<b>Quadro 2</b> – Disciplinas que abarcam a Literatura e suas traduções - Currículo 2008 – bacharel .....	28
<b>Quadro 3</b> – Disciplinas que abarcam a Literatura e suas traduções - Currículo 2020 – bacharel .....	29
<b>Quadro 4</b> – Material didático do curso.....	30
<b>Quadro 5</b> – Relação de livros sobre Literatura em Libras .....	31
<b>Quadro 6</b> – Relação de projetos de extensão sobre literatura em Libras.....	33
<b>Quadro 7</b> – Relação de palavras-chave encontradas.....	51

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Número de artigos por descritor no levantamento inicial .....	39
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – A base de dados e o corpus e a quantidade de artigos sobre tradução literária .....	45
<b>Gráfico 2</b> – Cronologia dos artigos sobre tradução literária .....	47
<b>Gráfico 3</b> – Ocorrências das palavras-chave no <i>subcorpus</i> <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
<b>Gráfico 4</b> – Relação autoria versus quantidade de publicação.....	55
<b>Gráfico 5</b> – Relação entre a produção e o sexo dos autores .....	58
<b>Gráfico 6</b> – Temáticas abordadas .....	61

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

InterTrads	Núcleo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais e Vocais
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LSB	Departamento de Libras
Otradilis	Observatório da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais
PGET	Pós-Graduação em Estudos da Tradução
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNIASSELVI	Centro Universitário Leonardo da Vinci

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>17</b>
1.1 MOTIVAÇÃO PARA A PESQUISA .....	17
1.2 OBJETIVOS .....	19
<b>1.2.1 Objetivo geral</b> .....	<b>19</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>19</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	20
1.4 ORGANIZAÇÃO DO TCC .....	21
<b>2 ESTUDOS LITERÁRIOS E A PRODUÇÃO EM LIBRAS</b> .....	<b>22</b>
2.1 UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA DA TRADUÇÃO E DA PESQUISA: UMA BREVE REVISÃO.....	22
2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ESTUDOS LITERÁRIOS DA LIBRAS NO BRASIL .....	25
2.3 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO .....	33
<b>3 A PESQUISA</b> .....	<b>35</b>
3.1 ABORDAGEM DE PESQUISA.....	35
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	35
3.3 CIENCIOMETRIA COMO MÉTODO DE PESQUISA.....	36
3.4 OBJETIVOS DA PESQUISA .....	37
3.5 <i>CORPUS</i> ANALISADO.....	39
3.6 A CONSTRUÇÃO DO <i>SUBCORPUS</i> .....	39
3.7 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO .....	43
<b>4 ANÁLISE DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS</b> .....	<b>45</b>
4.1 O RECORTE DO <i>CORPUS</i> DO OTRADILIS .....	45
4.2 LINHA HISTÓRICA DAS PUBLICAÇÕES.....	46
4.3 PALAVRAS-CHAVE .....	49

4.4 AUTORIA .....	55
4.5 TEMAS ABORDADOS .....	61
4.6 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO .....	62
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>70</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 MOTIVAÇÃO PARA A PESQUISA

A fim de contextualizar o leitor sobre minha motivação para esta pesquisa, é necessário informar que, apesar de ser graduanda em Letras Libras Bacharelado, já possuo formação em Pedagogia (2009) e em Letras Libras Licenciatura (2018). Além disso, possuo especialização em Linguagens e Educação a Distância (2019), mestrado em Estudos da Tradução (2016) e, atualmente, estou cursando o doutorado em Estudos da Tradução. Ao longo de minha trajetória acadêmica, tenho dedicado minhas pesquisas à tradução literária de/para Libras<sup>1</sup>.

Esta imersão no universo da tradução literária de/para Libras decorre da percepção de que as crianças surdas, devido a questões linguísticas, têm sido privadas do acesso ao rico mundo da literatura ao longo dos anos, ao passo que suas contrapartes ouvintes podem desfrutar desse acesso sem a barreira linguística. A maioria dos pais dessas crianças desconhece ou não utiliza a língua brasileira de sinais (Libras) em casa, o que resulta na ausência de contação de histórias para seus filhos. Elas acabam tendo acesso à literatura na escola de maneira tardia, principalmente, devido ao fato de que a maioria dos professores da rede regular de ensino não possui conhecimento de Libras ou não é fluente o suficiente nessa língua para proporcionar um acesso natural à literatura para essas crianças surdas. Assim, a literatura normalmente tem chegado às crianças surdas por meio de traduções de/para Libras.

Sendo que a área de pesquisas sobre tradução literária de/para Libras é relativamente nova (Vasconcelos, 2010; Pereira, 2010; Santos, 2013; Albres e Prietto, 2022) e considerando as problemáticas mencionadas, este trabalho encontra sua justificativa na importância de se revelar, a partir de um mapeamento bibliométrico, um panorama acerca da publicação de artigos científicos em revistas indexadas que se dedicam a buscar aprofundamento em temas relativos à tradução literária de/para Libras. Entendemos que essas publicações trazem à tona as preocupações daqueles

---

<sup>1</sup> Para saber mais consultar o currículo lattes da pesquisadora - <http://lattes.cnpq.br/2376257147123817>

que traduzem e pesquisam acerca da prática de tradução literária que envolve línguas de modalidades diferentes, no caso a Libras e o português.

Essas preocupações são o cerne desta pesquisa, que se revela socialmente relevante por buscar elucidar os caminhos trilhados pelas pesquisas brasileiras sobre a tradução literária de/para Libras. O campo de estudos da tradução e línguas de sinais é relativamente novo, assim como as pesquisas voltadas para a tradução literária nessas línguas gestuais-visuais. Portanto, este estudo visa aprofundar o conhecimento acerca da produção acadêmica, no caso, artigos científicos, sobre a tradução literária de/para Libras.

Como dito, as investigações acerca da tradução literária e sua aplicação na Libras são de natureza recente, em parte estimuladas pela inclusão da disciplina de Literatura Surda<sup>2</sup> no primeiro curso de Letras-Libras, estabelecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2006. Contudo, até o momento, não se identificou na literatura acadêmica brasileira um levantamento exaustivo das obras disponíveis em Libras para as comunidades surdas e ouvintes interessadas, tampouco dos recursos científicos, incluindo artigos, dissertações e teses, que investigam essa temática.

Contudo, o programa de extensão Otradilis – Observatório da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais, registrado no SIGPEX-UFSC sob o número 202302071, está trabalhando nessa direção, sendo que um dos projetos de pesquisa vinculados ao programa, registrado no SIGPEX sob o número 202302151, busca observar a *Cienciometria dos Estudos da Tradução e Interpretação*. De acordo com a descrição do projeto, extraído do Lattes da coordenadora:

A partir da percepção de que a construção de indicadores científicos pode representar fonte de interesse estratégico para a academia, esta pesquisa apresenta uma exploração dos indicadores do campo disciplina Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação e suas interfaces com as línguas de sinais. Reconhecendo que a bibliometria e a Cienciometria e a bibliometria são fontes estratégicas para o desenvolvimento científico. Traçamos como objetivo quantificar as publicações científicas e identificar as tendências de estudos nessa área, avaliar o estado atual das pesquisas. Para tanto, pretende-se utilizar a plataformas de busca Google Acadêmico, bancos de dados, repositórios institucionais (acadêmicos). Os tipos de publicações encontradas foram Artigos, Trabalhos de Conclusão de Curso, capítulos de livros, e-books e Resumos/anais em congressos. Esta pesquisa está vinculada ao “Observatório da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais” — integrando a tríade ensino-pesquisa-extensão — tem a finalidade de identificar, mapear e acompanhar informações, indicadores, ações e

---

<sup>2</sup> Esclarecemos que quando se tratar de nomes de disciplinas, cursos ou projetos, Literatura Surda estará grafada com as iniciais maiúsculas, os demais casos estarão em letras minúsculas.

produções relacionadas ao fenômeno da tradução e da interpretação de/entre/para línguas de sinais, bem como à sua variedade, no mundo contemporâneo, tanto nacional quanto internacionalmente. As propostas de análise fundamentam-se nos Estudos da Tradução e nos da Interpretação e serão conduzidas em conformidade com as bases teórico-metodológicas já empregadas nesses campos. Além disso, os dados coletados, bem como os estudos, as análises, as sistematizações, as reflexões e as conclusões, decorrentes deles, serão disponibilizados por meio de plataformas e repositórios de dados e de pesquisas na esfera da Universidade Federal de São Catarina e de outras entidades parceiras, bem como por meio de palestras, comunicações, artigos, capítulos de livros, livros e afins.

Autores como Karnopp (2010), Mourão (2011, 2012), Schlemper e Boldo (2018), Schlemper (2016, 2019), Schlemper, Costa e Albres (2020), Schlemper e Oliveira (2022) e Schlemper e Albres (2023) destacam que as obras de literatura surda frequentemente refletem a cultura e a identidade das comunidades surdas, enquanto as traduções literárias para Libras buscam aproximar as demais obras literárias, da cultura do público surdo por meio de sua língua natural. Segundo Schlemper (2016, 2018), tanto as obras de literatura surda quanto outras obras traduzidas e adaptadas para as comunidades surdas passam por diversos processos de tradução (interlinguais, intralinguais, intermodais e intersemióticos). Razão esta, para focarmos nossa pesquisa na análise de artigos científicos que tratem da temática da tradução literária de/para Libras.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Temos como objetivo principal desse estudo examinar o desenvolvimento das pesquisas sobre tradução literária de/para Libras por meio da análise da produção nacional de artigos científicos.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Para alcançarmos nosso objetivo principal foi necessário estabelecer os seguintes objetivos específicos: (a) realizar a seleção de artigos científicos pertinentes

à temática da literatura, tradução e Libras no Brasil, a partir do *corpus* disponível no Otradilis construindo um *subcorpus*; (b) descrever o *subcorpus* da pesquisa, utilizando abordagens da cienciometria; e (c) identificar os temas recorrentes e as lacunas presentes nas pesquisas realizadas até o momento.

A definição dos objetivos foi fundamentada na necessidade de compreender, por meio do mapeamento nacional dos Estudos da Tradução de Línguas de Sinais, o desenvolvimento das pesquisas brasileiras nessa área, destacando as especificidades do trabalho com o gênero literário e a tradução. Essa abordagem visa contribuir para o avanço das pesquisas no contexto brasileiro. Dessa forma, os objetivos deste estudo foram concebidos com o intuito de permitir a análise da interseção entre literatura, tradução e Libras, orientando os esforços de futuras investigações e constituindo a principal contribuição desta pesquisa.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A delimitação desta investigação foi baseada na necessidade de compreender, junto ao mapeamento nacional dos Estudos da Tradução de Línguas de Sinais, realizado no âmbito do Otradilis, como as pesquisas brasileiras têm se desenvolvido, trazendo à discussão as particularidades do trabalho com o gênero literário e a tradução, contribuindo para a compreensão do estado dessas pesquisas no cenário brasileiro. Isso posto, os objetivos do presente estudo foram planejados com vistas a permitir o delineamento da intersecção entre literatura, tradução e Libras, direcionando os esforços de futuras pesquisas.

Entendemos que uma abordagem cienciométrica sobre a tradução literária de/para Libras possui o potencial de enriquecer a formação de pesquisadores, professores e estudantes desse campo, ao destacar as principais áreas de interesse dos pesquisadores até o momento e identificar lacunas que necessitam de investigação adicional.

## 1.4 ORGANIZAÇÃO DO TCC

Nesse primeiro capítulo, nosso objetivo foi oferecer ao leitor uma breve introdução ao tema desta pesquisa, juntamente com seus objetivos e justificativa. Destacamos a importância desta para o campo dos Estudos da Tradução e, por sua vez, aos Estudos da Tradução de Línguas de Sinais, proporcionando ao leitor a compreensão de sua relevância.

No segundo capítulo, nos dedicamos a apresentar o referencial teórico que fundamenta esta pesquisa. Isto inclui um panorama histórico da tradução literária de/para Libras no contexto brasileiro, fornecendo uma visão contextualizada sobre o tema.

O terceiro capítulo aborda a metodologia adotada, delineando os passos seguidos pela pesquisadora para sua realização, onde serão apresentados os caminhos percorridos e as estratégias utilizadas para selecionar e analisar os dados pertinentes ao estudo.

Por fim, no quarto capítulo, são apresentadas as análises realizadas e as respostas às perguntas levantadas por esta pesquisa. Este capítulo constitui o cerne do estudo, onde os resultados são descritos e analisados, visando contribuir para o avanço do conhecimento na área da tradução literária de/para Libras.

Ainda, elaboramos um último capítulo de conclusão em que apresentamos os principais achados e apontamos para futuras pesquisas.

## 2 ESTUDOS LITERÁRIOS E A PRODUÇÃO EM LIBRAS

### 2.1 UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA DA TRADUÇÃO E DA PESQUISA: UMA BREVE REVISÃO

Esta pesquisa visa observar o desenvolvimento das pesquisas sobre tradução literária de/para Libras a partir das relações dialógicas envolvidas na produção nacional de artigos científicos que tratam da temática. A preocupação central com a disponibilização e o acesso à literatura e suas traduções de/para Libras, deriva da compreensão, conforme exposto por Mourão (2012), de que a oportunidade de uma imersão na literatura pode promover nas pessoas surdas o desenvolvimento da imaginação e criatividade, de maneira congruente ao que, comumente, ocorre com os ouvintes, que desde cedo podem ter acesso a esse universo em sua língua materna.

Nossa investigação fundamenta-se na perspectiva dialógica, apoiando-se nos escritos de Bakhtin e o círculo, assim como em pesquisadores contemporâneos que adotam essa abordagem. Segundo essa perspectiva, o sujeito é concebido como único, inserido em um contexto de ideias coletivas. Sendo único, porém não isolado, o sujeito é influenciado por uma variedade de discursos polifônicos ao longo de sua trajetória. Conforme destacado por Sobral (2020), o conceito de alteridade constitutiva ilustra a noção de que nossa identidade é formada por meio de contrastes, confrontos e definições entre os diversos aspectos de nós mesmos e os elementos distintos pertencentes a outros indivíduos dentro de uma coletividade específica. Esses discursos, conscientes ou não, contribuem para a formação do sujeito, que pode ou não reconhecer sua alteridade em relação aos outros com quem interage.

Segundo a perspectiva dialógica, o sujeito nunca é neutro em suas palavras e discursos, os quais, ao serem expressos, entram em diálogo com outros sujeitos, participando da compreensão dialógica por meio de “antipalavras”, que surgem e desaparecem nas réplicas e tréplicas, em uma constante dança de entendimento, no baile da vida. Como observa Volóchinov (2018, p.232), “a compreensão busca uma antipalavra à palavra do falante”.

Portanto, compreendemos que os sujeitos envolvidos nesta pesquisa, sejam tradutores ou pesquisadores, por meio da linguagem acadêmica, expressam suas

dúvidas, impressões e sentimentos em relação aos temas que investigam, neste caso, a relação entre a Libras e a literatura.

O acesso à literatura pelas comunidades surdas tem sido predominantemente mediado por meio de traduções, adaptações e criações surdas, que geralmente implicam em processos tradutórios interlinguais, intermodais ou intersemióticos (Schlemper, 2016; Schlemper, Costa, Albres, 2022; Schlemper, Albres, 2023).

Como afirmou Bakhtin (2019, p.13), “não se pode estudar a literatura isoladamente de toda a cultura de uma época”. Portanto, buscamos explorar a relação entre tradução e literatura, particularmente quando mediadas pela Libras, pois também essas literaturas têm atravessado diferentes tempos e espaços, desde antes do reconhecimento da Libras enquanto língua, como meio de comunicação e expressão das comunidades surdas, em território nacional.

Cabe lembrar, que o primeiro estudioso a discutir a tradução intersemiótica, em 1969, foi o linguista russo Roman Jakobson. No entanto, a definição dessa prática como a tradução entre signos verbais e não verbais foi progressivamente ampliada ao longo do tempo, com contribuições de pesquisadores contemporâneos como Plaza (2003) e Campos (1992). Esta definição continua sendo explorada e expandida também no contexto da tradução envolvendo línguas de sinais, cujos registros ocorrem entre sistemas semióticos diversos (Segala, 2010; Schlemper, 2016). Na tradução para as línguas de sinais, o processo frequentemente envolve a transcrição para meios midiáticos ou para escritas de sinais, muitas das quais são sistemas com códigos semióticos distintos da escrita alfabética<sup>3</sup> (Schlemper, 2016). Portanto, concordamos com Albres quando ela afirma que

a tradução já traz inscrita, em si, a diferença de olhares, e a tradução intersemiótica enfatiza essa diferença por propor estratégias de representação que são traçadas por meios semióticos diversos e que, portanto, geram processos que são fruto da articulação de diferentes interpretações. (Albres, 2014, p. 203).

Para Bakhtin, o discurso transcende a mera expressão individual, representando um fenômeno intrinsecamente entrelaçado com as interações sociais e as diversas formas de existência humana. Ele é concebido como uma manifestação

---

<sup>3</sup> Há propostas de escrita para línguas de sinais que usam o sistema alfabético, como é o caso da proposta do Angelo Herrero Blanco: Escritura alfabética de la lengua de signos española. Para saber mais consulte: [chrome-extension://efaidnbmninnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.e-buc.com/portades/9788497171090\\_L33\\_24.pdf](chrome-extension://efaidnbmninnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.e-buc.com/portades/9788497171090_L33_24.pdf)

linguística abrangente e complexa, que vai além de uma simples sequência de palavras. Bakhtin entende o discurso como uma unidade de comunicação que engloba não apenas as palavras faladas ou escritas, mas também o contexto social, cultural e histórico em que ocorrem.

Nessa perspectiva, o discurso é permeado por relações dialógicas, caracterizadas por interações entre falantes e ouvintes, nas quais diferentes vozes e perspectivas são expressas (Bakhtin, 2020). Assim, o discurso, para o autor, é uma expressão dinâmica da linguagem que espelha as relações sociais, ideológicas e culturais nas quais está imerso.

O conceito de polifonia também é central na teoria de Bakhtin (2022). Originado da música, onde a combinação de diferentes acordes e instrumentos em uma orquestra resulta em uma harmonia, para Bakhtin, o discurso é caracterizado por múltiplas vozes que ecoam, tanto do passado quanto do presente e do futuro, e exercem influência sobre o locutor. De acordo com o autor, a polifonia consiste em uma multiplicidade de vozes e consciências que se entrelaçam no tempo e no espaço, fundindo-se para dar origem a uma nova voz, a um novo discurso, que pode também ser expresso por meio da escrita de um artigo científico.

Compreende-se assim, que antes de serem manifestos na palavra traduzida, os discursos permeiam a mente do tradutor, sendo experienciados internamente por meio do discurso interior. O tradutor está imerso nessas vivências, absorvendo e internalizando as emoções e significados presentes na obra original, com o objetivo de transmiti-los de maneira autêntica na tradução, permitindo que o leitor da nova cultura vivencie as mesmas sensações experimentadas pelo público original ao se deparar com a obra. Como afirmou Volóchinov:

a questão é que qualquer ato de consciência mais ou menos preciso não ocorre sem o discurso interior, sem as palavras e sem a entonação (avaliações) e, conseqüentemente, já é um ato social, ou seja, um ato de comunicação. mesmo a autoconsciência mais íntima já é uma tentativa de traduzir-se a si mesmo em uma língua comum, de considerar o ponto de vista do outro e, por conseguinte, ela inclui em si a orientação para um possível ouvinte. (Volóchinov, 2019, p. 143).

Sob a ótica dialógica, é pertinente refletir sobre o papel do tradutor, um agente ativo na vida, na literatura, na arte e na poesia. Nunca neutro, o tradutor é permeado por uma multiplicidade de vozes e discursos polifônicos, provenientes de outros sujeitos, experiências diversas e culturas distintas. Mesmo que aparente uma postura

compassiva, o tradutor é um sujeito imerso na turbulência desses discursos, que o atravessam e constituem sua prática. Nesse sentido, a tradução emerge como um meio pelo qual a vida se entrelaça com a poesia, a arte e a literatura.

Consciente ou não, o tradutor, como sujeito inserido no mundo, encontra-se imerso em um contexto temporal e espacial (cronotopo) impregnado de forma polifônica pela cultura e ideologia de sua época. Essas percepções ressaltam a importância de estudar e conduzir pesquisas sobre a tradução literária de/para Libras, investigando como

tradutores/pesquisadores abordam o processo tradutório em suas investigações e reflexões.

## 2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ESTUDOS LITERÁRIOS DA LIBRAS NO BRASIL

A atenção voltada ao papel e à formação do tradutor que trabalha no contexto literário com línguas de sinais no Brasil é um fenômeno recente (Albres, 2020). Como mencionado anteriormente, o surgimento de materiais científicos sobre o assunto coincidiu com a introdução da disciplina Literatura Surda no primeiro curso de Letras Libras do país, estabelecido pela UFSC em 2006.

No entanto, é importante destacar que a literatura surda e suas traduções já existiam muito antes da criação desses cursos. A responsabilidade pela transmissão de novos conhecimentos, que historicamente recai sobre os adultos para ser transmitida às crianças, já vinha sendo desempenhada dentro das comunidades surdas por meio da tradição oral (sinalizada). Esta tradição perdura ao longo das gerações por meio de eventos presenciais promovidos pelas próprias comunidades surdas e por suas associações (Bahan, 2006). A cultura surda tem sido transmitida e disseminada por meio desses encontros, que são baseados na interação entre os sinalizantes.

As comunidades surdas têm se empenhado em produzir, divulgar e disponibilizar literatura em língua de sinais com o intuito de apresentar aos surdos e ouvintes “suas peculiaridades culturais, suas vivências, suas aspirações, desejos, sonhos e sentimentos” (Felicio, 2014, p. 31). Embora os estudos sobre a literatura surda e os conceitos relacionados a ela sejam recentes, o povo surdo e suas

comunidades já utilizavam esses recursos nos eventos presenciais por meio da contação e recontação de “narrativas, piadas e vários gêneros literários em suas comunidades” (Mourão, 2012, p. 1).

Nas comunidades surdas existem piadas e anedotas, conhecimentos de fábulas ou conto de fadas passados através da família, até adaptações de vários gêneros como romance, lendas e outras manifestações culturais, que constituem um conjunto de valores e ricas heranças culturais e linguísticas. (Mourão, 2012, p. 3).

Pode-se compreender que, desde que haja contato entre surdos, o desenvolvimento da língua de sinais proporciona o compartilhar de informações, histórias e contos. De acordo com Campello (2011), há registros, por meio de recenseamento, de surdos existentes no Brasil em 1872, porém as associações de surdos, que possuem registros dessas histórias, começaram a ser criadas somente nos anos de 1940. A autora ainda destaca que

a Língua de Sinais Brasileira – LSB sempre foi utilizada pelos surdos brasileiros nas grandes e pequenas cidades, onde são localizadas as associações de surdos, escolas de surdos, salas especiais de surdos nas escolas inclusivas e outros pontos de encontros de surdos, como bar, shopping e outros. (Campello, 2011, p. 15-16).

Em nossos registros, temos o livro *Uma menina chamada Kauana*, como a primeira obra infantil de literatura surda brasileira publicada, em 1996, por Karin Strobel. Anos antes do reconhecimento da Libras como língua das comunidades surdas no Brasil e da criação do primeiro curso de Letras Libras brasileiro, que surgiria dez anos depois.

O pioneiro curso de graduação em Letras Libras foi criado na modalidade EaD (Educação a Distância) e conduzido pela UFSC no ano de 2006. Neste primeiro projeto, apenas o curso de licenciatura em Letras Libras foi ofertado. Seu currículo incluía disciplinas específicas voltadas para o estudo da literatura surda e tradução literária. Estas disciplinas foram delineadas como: Introdução aos Estudos da Literatura, Escrita de Sinais II, Literatura Surda, Metodologia de Ensino em Literatura Visual e Estágio em Literatura Visual, conforme apresentado a seguir (Quadro 1):

**Quadro 1 - Disciplinas que abarcam a Literatura e suas traduções - Currículo 2006 – licenciatura<sup>4</sup>**

1º período					
- Introdução aos conceitos básicos da teoria literária necessários a uma iniciação eficiente na leitura crítica de textos literários.					
Disciplina		tipo	H/A	Aulas	Equivalentes
LSB9302	Introdução aos Estudos da Literatura	Ob	72	4	1 LLV9102 OU 1 LSB7055 OU 1 LSB7104
3º período					
- O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais.					
Disciplina		tipo	H/A	Aulas	Equivalentes
LSB9112	Escrita de Sinais II	Ob	72	4	1 LLE9112 OU 1 LSB7051 OU 1 LSB7212
5º período					
- Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.					
Disciplina		tipo	H/A	Aulas	Equivalentes
LSB9104	Literatura Surda	Ob	72	4	1 LLE9104 OU 1 LSB7071 OU 1 LSB7604
7º período					
Metodologia do ensino da literatura visual. Organização de unidades pedagógicas de língua e literatura na língua de sinais brasileira. Atividades de prática como componente curricular.					
Disciplina		tipo	H/A	Aulas	Equivalentes
LSB9130	Metodologia de ensino em Literatura Visual - PCC 108 Horas-Aula	Ob	72	4	1 LLE9130 OU 1 LSB7082 OU 1 LSB7703
8º período					
- Metodologia do ensino da literatura visual a partir de diversos gêneros literários explorando diferentes elementos da língua de sinais (configurações de mão, movimentos, pontos de articulação). Organização de unidades pedagógicas de língua de sinais e literatura visual, enfocando a produção em vídeos.					
Disciplina		tipo	H/A	Aulas	Equivalentes
LSB9140	Estágio em Literatura Visual	Ob	72	4	1 LLE9140 OU 1 LSB7804

Fonte: Elaborado pela autora

Em 2008, durante a segunda edição da oferta de cursos de Letras Libras na modalidade EaD pela UFSC, foi introduzido o primeiro curso de bacharelado em Letras Libras. No currículo desse curso, apenas duas menções à palavra “literatura” foram identificadas, presentes nas disciplinas de Escrita de Sinais II, no terceiro semestre, e Literatura Surda, no quinto semestre, conforme evidenciado abaixo (Quadro 2):

<sup>4</sup> Dados extraídos do currículo do curso - 705 - EaD LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – Licenciatura - Currículo: 20062 – disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1anDS7kVyVT\\_lp3ISYSjdNzmaCSvIxJ2e/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1anDS7kVyVT_lp3ISYSjdNzmaCSvIxJ2e/view?usp=sharing)

**Quadro 2 - Disciplinas que abarcam a Literatura e suas traduções - Currículo 2008 – bacharel<sup>5</sup>**

3º período					
- O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais.					
Disciplina		tipo	H/A	Aulas	Equivalentes
LSB9112	Escrita de Sinais II	Ob	72	4	1 LLE9112 OU 1 LSB7051 OU 1 LSB7212
5º período					
- Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.					
Disciplina		tipo	H/A	Aulas	Equivalentes
LSB9104	Literatura Surda	Ob	72	4	1 LLE9104 OU 1 LSB7071 OU 1 LSB7604

Fonte: Elaborado pela autora

Já no currículo atualizado, em 2020, como parte da reformulação do curso de bacharelado EaD, surgiram novas menções relevantes. Além da disciplina de Literatura Surda, mantida do currículo anterior, foram introduzidas disciplinas adicionais destinadas à formação de tradutores e intérpretes de Libras-português. Estas disciplinas incluem Introdução aos Estudos da Literatura, Estudos Surdos e Tradução Literária, que abordam, em diferentes graus de profundidade, a tradução literária de/para Libras, como pode ser percebido em sequência (Quadro 3).

<sup>5</sup> Dados extraídos do currículo do curso - 715 - EaD LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – Bacharelado - Currículo: 20082 – disponível em:  
[https://drive.google.com/file/d/1NDIsye3mqNXFL6XagF\\_rpdep\\_ZVFILuq/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1NDIsye3mqNXFL6XagF_rpdep_ZVFILuq/view?usp=sharing)

**Quadro 3** - Disciplinas que abarcam a Literatura e suas traduções - Currículo 2020 – bacharel<sup>6</sup>

4º período					
- Introdução à Literatura Surda e aos conceitos básicos da teoria literária necessários a uma iniciação eficiente na leitura crítica de textos literários, sinalizados e escritos.					
Disciplina		tipo	H/A	Aulas	Equivalentes
LSB9041	Introdução aos Estudos da Literatura	Ob	72	4	1 LSB9302
5º período					
- Diferentes tipos de produção literária em sinais: o conto, as piadas, as poesias. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. A estrutura e funções de literatura surda e sinalizada. Os contextos e origens de literatura surda e sinalizada.					
Disciplina		tipo	H/A	Aulas	Equivalentes
LSB9054	Literatura Surda	Ob	72	4	
6º período					
- Teorias da tradução literária. O texto literário em suas especificidades com vista à tradução. A tradução literária no Brasil. A autoria na tradução. Paratexto da obra traduzida. Notas do tradutor. Gênero e forma literária. Tradução e literatura comparada.					
Disciplina		tipo	H/A	Aulas	Equivalentes
LSB9068	Tradução Literária	Ob	72	4	

Fonte: Elaborado pela autora

A partir dos projetos curriculares criados para os cursos de Letras Libras da UFSC, primeiramente no EaD e, posteriormente, também no presencial, surgiram outros cursos de Letras Libras pelo país, tanto em universidades públicas como privadas. Nos currículos desses cursos, também foram incluídas disciplinas que abordam a literatura surda e a tradução literária de/para Libras (Schlemper, Jesus, 2021). Sendo que recentemente (2022) foi criado o curso graduação em Letras Libras - Literatura Surda, pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

Assim, corroboramos com Albres (2020) sobre a percepção do crescente interesse nos currículos dos cursos de graduação pela área de literatura surda e tradução literária envolvendo línguas de sinais. Um interesse que não ficou preso aos currículos, mas que foi além, mostrando-se também por meio do desenvolvimento de materiais didáticos inéditos para a formação de futuros professores, intérpretes e tradutores de Libras-português.

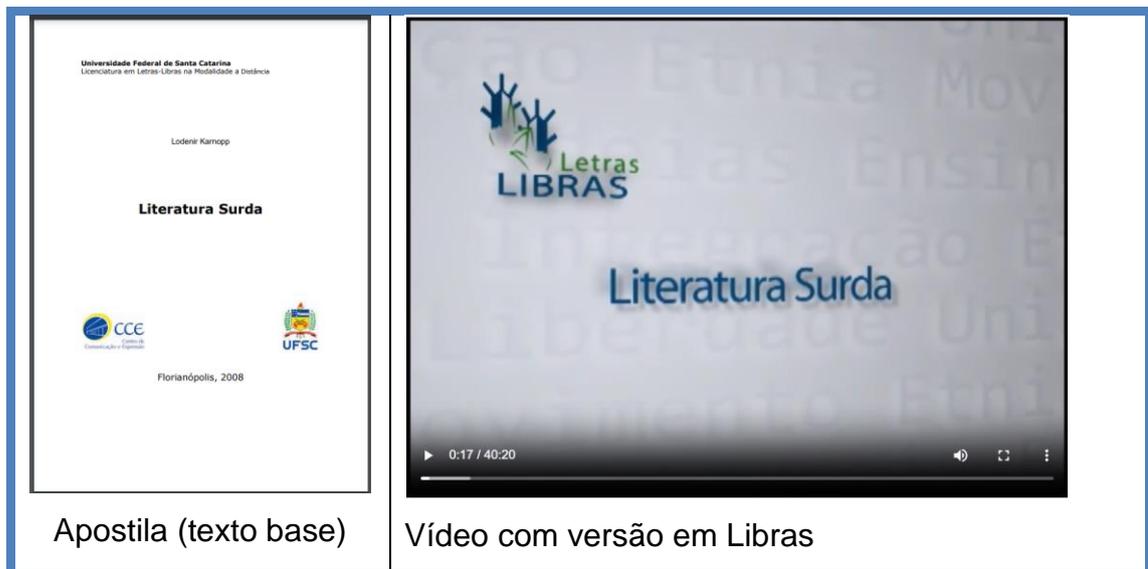
Lodenir Becker Karnopp, linguísta e pesquisadora na área de estudos surdos e literatura surda, foi convidada para participar da elaboração desses materiais. Em colaboração com os alunos de seu grupo de pesquisa, ela produziu as primeiras obras infantis escritas, disseminadas e reconhecidas, no Brasil, como literatura surda, incluindo *Cinderela Surda* (2003a), *Rapunzel Surda* (2003b), *Patinho Surdo* (2005a) e

<sup>6</sup> Dados extraídos do currículo do curso 705 - EaD LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – Licenciatura - Currículo: 20202 – disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1WPDzBDAQMMn\\_OZyzJ2rJZ5UVoHOo0kNQ/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1WPDzBDAQMMn_OZyzJ2rJZ5UVoHOo0kNQ/view?usp=sharing)

*Adão e Eva* (2005b), todas editadas pela editora ULBRA (Rosa, 2011). Embora já existissem outras obras escritas e sinalizadas, estas ainda não eram amplamente disseminadas e conhecidas em território nacional. Foi através dos projetos liderados pela professora Lodenir, em colaboração com seus alunos em pesquisa e graduandos de Letras Libras, que se iniciou a preocupação com uma maior disponibilização e divulgação da literatura surda e da literatura em Libras, conforme documentado na dissertação de mestrado de Fabiano Souto Rosa (Rosa, 2011)

Para a formação dos professores de Libras e dos tradutores e intérpretes de Libras-português, um material didático para o curso de Letras Libras EaD, foi produzido e disponibilizado virtualmente em seu *site*.

#### Quadro 4 - Material didático do curso



Fonte: Elaborado pela autora<sup>7</sup>

O material consistia em um vídeo livro, um texto base em PDF para download e traduções em Libras dos capítulos da apostila disponibilizada, abordando os seguintes temas: Unidade 1: Literatura surda; Unidade 2: Poemas em língua surda; Unidade 3: Fábulas; e Unidade 4: Contos de fadas. O conteúdo incluiu um levantamento das obras de literatura surda até aquele momento, totalizava nove

<sup>7</sup> Disponível em:

[https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/assets/369/Literatura\\_Surda\\_Texto-Base.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf), <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104217> e <https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/scos/navpaths/indexnavpath1.html>). Acesso em 27 fev. 2024.

obras. É interessante notar que, embora a obra *Uma Menina Chamada Kauana* tenha sido publicada anteriormente, ela não foi incluída nesse levantamento. Alguns poderiam especular que isso se deve às características da obra; no entanto, a obra *Ivo*, do projeto Libras é Legal, possui características semelhantes à *Uma Menina Chamada Kauana* e aparece no levantamento do material disponibilizado.

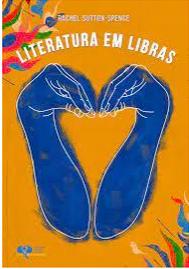
O ambiente virtual proporcionava acesso aos materiais do curso, além de oferecer um espaço interativo para esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de atividades didático-pedagógicas, geralmente relacionadas à produção literária. Dessa forma, o curso não apenas promoveu o conhecimento sobre literatura surda, mas também incentivou a criação e a tradução de novas obras.

Como é possível perceber, a preocupação com a produção e disseminação de literatura sinalizada, por meio de criações ou traduções, tem crescido dentro e fora da UFSC. Uma preocupação que passou a ser percebida e divulgada cientificamente por meio da produção de livros, projetos de extensão e pesquisas que abordam a temática.

Alguns livros publicados nos últimos anos que encontramos sobre literatura surda ou relacionando a literatura com tradução de/para Libras que conhecemos são:

**Quadro 5 - Relação de livros sobre Literatura em Libras**

Ano	Capa do Livro	Referência
2020		ALBRES, Neiva de Aquino Albres (organizadora). <b>Tradução para crianças surdas:</b> rara investigação. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, p. 147, 2020. Acesso em: 03 mar 2024. Disponível em: <a href="https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Traducao-para-criancas-surdas.pdf">https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Traducao-para-criancas-surdas.pdf</a>
2020		CARVALHO, Luiz Claudio da Costa. <b>Lendas da identidade:</b> o conceito de literatura surda em perspectiva. Editora Appris, 2020.

2021		<p>SUTTON-SPENCE, Rachel Louise. <b>Literatura em Libras</b>. Tradução para Libras: Gustavo Gusmão. 1. ed. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. Acesso em: 03 mar 2024. Disponível em: <a href="http://files.literaturaemlibras.com/Literatura_em_Libras_Rachel_Sutton_Spence.pdf">http://files.literaturaemlibras.com/Literatura_em_Libras_Rachel_Sutton_Spence.pdf</a></p>
2022		<p>ALBRES, Neiva de Aquino. <b>Entre a literatura e a tradução para crianças surdas</b>. Rio de Janeiro, RJ: Ayvu. 2022. Acesso em: 03 mar 2024. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/235546">https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/235546</a></p>
2023		<p>ARAUJO, Priscila Santos. <b>Doses de Libras: literatura surda e letramento visual</b> – Belém: RFB, 2023. Acesso em: 03 mar 2024. Disponível em: <a href="https://www.rfbeditora.com/ebook-2023/2a47abd6-6551-45f7-b5b8-7618d71a90b8">https://www.rfbeditora.com/ebook-2023/2a47abd6-6551-45f7-b5b8-7618d71a90b8</a></p>
2024		<p>SOUSA, Marcio Jean Fialho de. <b>Estudos da literatura surda</b>. UICLAP. p.270. 2024.</p>

Fonte: Elaborado pela autora

Olhando a partir de enfoques diversos, com autores e organizadores de norte a sul do país, os livros listados acima têm em comum o fato de apresentar ao leitor a importância do acesso à literatura pelas comunidades surdas.

A partir de um levantamento realizado pelo projeto de extensão **Librando: Compartilhando Literatura Surda**<sup>8</sup>, temos conhecimento de diversos projetos de

<sup>8</sup> <https://librando.paginas.ufsc.br/>

extensão, criados por instituições e universidades ao longo dos anos, cujo objetivo é a divulgação e disseminação de literatura sinalizada. Mesmo não sendo isso o objeto desta pesquisa, vamos citar alguns deles.

**Quadro 6** - Relação de projetos de extensão sobre literatura em Libras

<b>Mãos Literárias</b>	<a href="http://www.letras.ufmg.br/maosliterarias/">http://www.letras.ufmg.br/maosliterarias/</a>	Projeto de contação de histórias em Libras
<b>Mãos Aventureiras</b>	<a href="https://www.youtube.com/@MaosAventureiras">https://www.youtube.com/@MaosAventureiras</a>	Projeto de contação de histórias em Libras
<b>Projeto #CasaLibras</b>	<a href="https://www.casalibras.ufscar.br/">https://www.casalibras.ufscar.br/</a>	Projeto de contação de histórias infantis em Libras
<b>Librando: Compartilhando Literatura Surda</b>	<a href="https://librando.paginas.ufsc.br/">https://librando.paginas.ufsc.br/</a>	Projeto de divulgação de obras do acervo literário das comunidades surdas e de suas pesquisas
<b>Cada Encontro eu Conto um Conto</b>	<a href="https://cadaencontroumconto.paginas.ufsc.br/">https://cadaencontroumconto.paginas.ufsc.br/</a>	Projeto de tradução de literatura infantil para as comunidades surdas

Fonte: Elaborado pela autora

Com relação às pesquisas que envolvem a temática abordada nesse trabalho, podemos encontrar, em diversos bancos de dados, artigos, TCCs, dissertações e teses, que têm sido publicados ao longo dos anos. Algumas dessas pesquisas podem ser encontradas no repositório institucional da UFSC (<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172841>) e na página do projeto Librando: Compartilhando Literatura Surda (<https://librando.paginas.ufsc.br/>).

Nota-se que o campo da tradução literária de/para Libras tem se consolidado com o passar dos anos, no entanto não encontramos nenhum levantamento mais abrangente e estruturado acerca do tema, de forma que esse é nosso objetivo de estudo. E para alcançá-lo lançamos mão dos estudos cienciométricos.

## 2.3 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Por meio deste capítulo, é possível observar que as pesquisas relacionadas à tradução literária de/para Libras, surgiram de forma polifônica em um contexto em que a Libras foi legalmente reconhecida no país, e os primeiros cursos de graduação

em Letras Libras foram estabelecidos. Nesse cenário, surdos e ouvintes passaram a ter contato com a literatura surda e a tradução literária de/para Libras, e, influenciados de maneira dialógica, começaram a disseminar esses conhecimentos tanto dentro quanto fora das comunidades surdas acadêmicas. Essa disseminação sobre a importância do acesso à literatura em Libras e à literatura surda ocorreu, principalmente, por meio da produção de materiais literários e de pesquisas acadêmicas, como artigos, dissertações e teses, sobre o tema.

### 3 A PESQUISA

#### 3.1 ABORDAGEM DE PESQUISA

Buscamos com este estudo conduzir uma análise cienciométrica e desenvolver um mapeamento com base em artigos científicos que abordam a tradução literária de/para Libras, com o intuito de construir um panorama sobre a produção de pesquisadores e tradutores atuantes nesse campo.

Esta pesquisa adota uma abordagem mista. Ela é quantitativa, pois busca fornecer à comunidade acadêmica uma compreensão numérica dos artigos que abordam o tema, enquanto categoriza informações consideradas relevantes. Reconhecemos, no entanto, que conforme a perspectiva dialógica do discurso, a análise quantitativa não pode ser dissociada da análise qualitativa, uma vez que o contexto histórico reflete as preocupações dos autores ao abordarem e estudarem os temas sobre os quais escrevem.

Conforme Creswell (2007, p.38) “o pesquisador baseia a investigação na suposição de que a coleta de diversos tipos de dados garante um entendimento melhor do problema de pesquisa”. Ou seja, para o autor, uma pesquisa de abordagem mista busca combinar ou associar as duas abordagens de investigação, que mesmo possuindo características antagônicas, podem ser combinadas de modo que uma abordagem prevalecerá sobre a outra, ou ambas são usadas de forma complementar na apresentação de resultados.

#### 3.2 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa é classificada como de natureza básica, e seus objetivos são de cunho exploratório, utilizando os procedimentos de pesquisa específicos de estudos cienciométricos. Caracteriza-se como uma investigação documental, onde o problema de pesquisa delineado consiste em identificar os temas mais frequentemente abordados nos artigos que tratam da tradução literária de/para línguas de sinais.

### 3.3 CIENCIOMETRIA COMO MÉTODO DE PESQUISA

Para a apresentação dos dados do *corpus* pesquisado, composto por artigos que abordam a tradução literária de/para línguas de sinais, serão utilizadas figuras, quadros, tabelas e gráficos que fornecerão informações sobre o ano de publicação, a autoria, as palavras-chave e as categorizações relacionadas aos temas abordados nos artigos, além de outros dados pertinentes.

Este *corpus* foi fornecido pelo programa Otradilis, como mencionado anteriormente. Sob a coordenação da professora Neiva de Aquino Albres, o programa de extensão está inserido no núcleo de pesquisas InterTrads, coordenado pelo professor Carlos Henrique Rodrigues e pela professora Silvana Aguiar dos Santos.

É relevante contextualizar que o Otradilis é resultado de um processo de pesquisa em andamento liderado pela coordenadora ao longo dos anos. Suas investigações começaram em 2005 durante o mestrado. Desde então, as pesquisas cienciométricas têm progredido com a colaboração de alunos e outros pesquisadores, cada um focado em uma área específica dos Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais. O *corpus* do projeto, que inicialmente consistia em 137 artigos, no momento desta pesquisa contava com 615 artigos.

Ressalta-se que o projeto engloba uma ampla gama de publicações científicas brasileiras que abordam temas relacionados à tradução e/ou interpretação de/para Libras, sendo que nosso recorte se concentra na análise de artigos científicos com foco na tradução literária de/para Libras.

De acordo com Vanti, “existem diversas formas de medição voltadas para avaliar a ciência e os fluxos de informação. Dentre essas, destacam-se a bibliometria, a cienciométrica, a informetria e a webometria” (Vanti, 2002, p. 152). A autora ressalta que essas disciplinas compartilham o objetivo comum de medir a disseminação do conhecimento científico, sendo a cienciométrica uma abordagem que engloba a bibliometria. É relevante mencionar que há uma certa confusão entre bibliometria e cienciométrica, particularmente no que diz respeito à diferenciação entre esses dois campos. Em termos concisos, a bibliometria concentra-se mais na quantificação da literatura, documentos e outras formas de comunicação, enquanto a cienciométrica está mais voltada para a análise da produção acadêmica em si (Freitas, Ferreira, 2024). Portanto, há um crescente interesse no uso dessa ferramenta de pesquisa para analisar a produção científica relacionada ao tema em questão, de forma a:

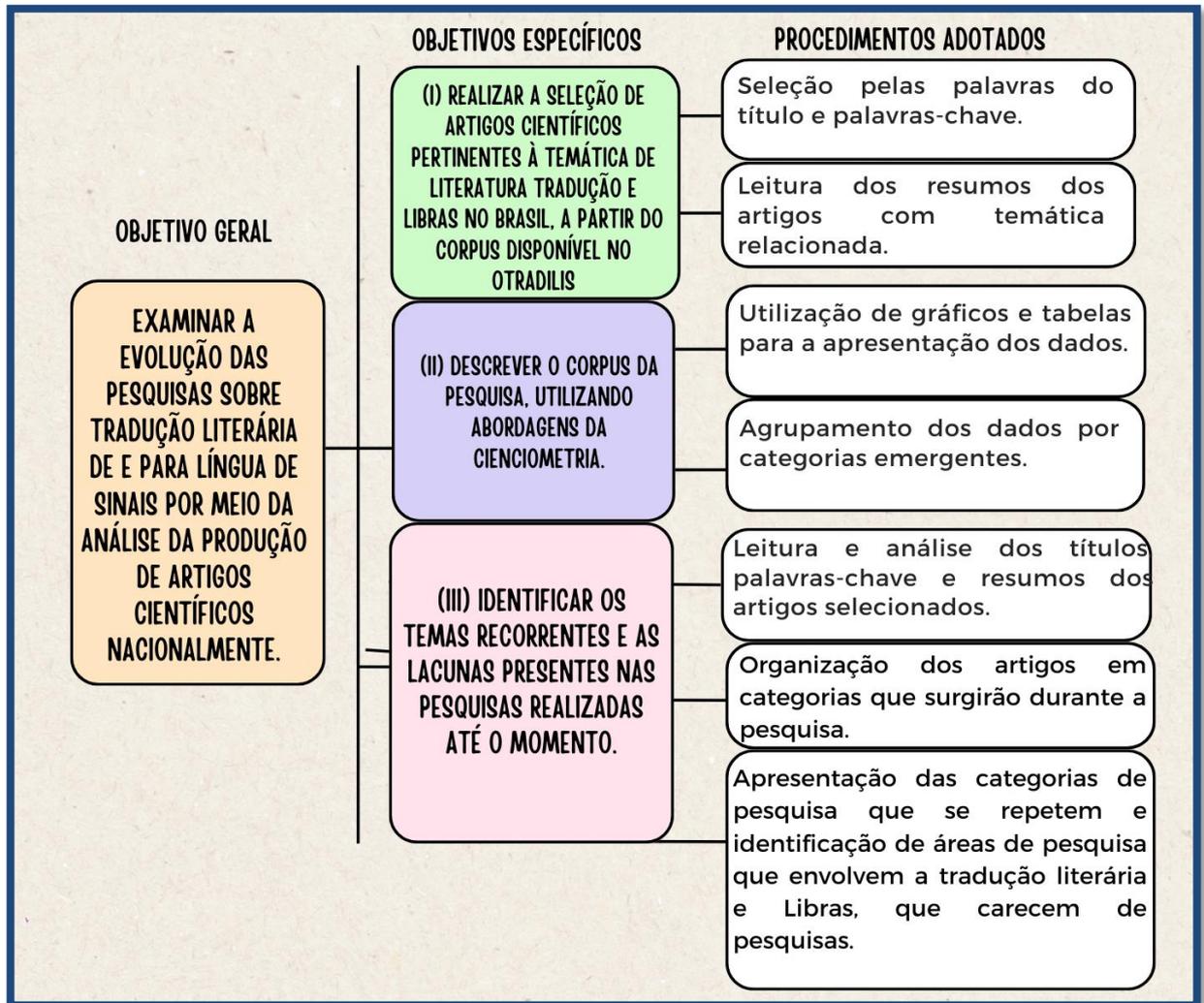
- Identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; –
- Identificar as revistas do núcleo de uma disciplina;
- Mensurar a cobertura das revistas secundárias;
- Identificar os usuários de uma disciplina;
- Prever as tendências de publicação;
- Estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica;
- Prever a produtividade de autores individuais, organizações e países;
- Medir o grau e padrões de colaboração entre autores;
- Analisar os processos de citação e co-citação;
- Determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação;
- Avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases; –
- Avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação;
- Medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas. (Vanti, 2002, p. 155).

Ainda segundo Vanti (2002, p. 156), os indicadores e dados cientiométricos são empregados tanto para “desenhar um perfil dos campos científicos” quanto para “mapear a posição dos principais agentes dentro desses campos e as representações específicas de cada ramo do conhecimento”. Santos e Kobashi (2009) complementam que, além dos aspectos quantitativos da produção científica, a cienciometria oferece a oportunidade de identificar os temas e assuntos mais estudados, permitindo a análise das tendências de publicação, em consonância com uma abordagem qualitativa. Essas considerações corroboram com a nossa compreensão de que, no contexto de pesquisas de base dialógica, os aspectos quantitativos e qualitativos estão interligados.

### 3.4 OBJETIVOS DA PESQUISA

Embora tenham sido delineados na introdução do TCC, neste capítulo apresentamos os objetivos da pesquisa de maneira mais detalhada, em forma de esquema visual, acompanhados das ações específicas estabelecidas na metodologia para alcançar cada objetivo, ou seja, os procedimentos adotados.

**Figura 1 - Objetivos e procedimentos metodológicos**



Fonte: produzido pela autora

A ilustração acima (figura 1) tem uma finalidade didática e serve para ilustrar a condução desta investigação sobre o desenvolvimento das pesquisas sobre a tradução literária entre Libras e Língua Portuguesa, fornecendo uma estrutura clara para alcançar os objetivos propostos.

Assim, utilizando o *corpus* disponível no Otradilis para selecionar os artigos científicos, adotamos a abordagem cienciométrica para descrever o *subcorpus* da pesquisa. Isso possibilita uma análise sistemática que organiza os dados coletados em categorias, facilitando a identificação de padrões, temas recorrentes e lacunas de pesquisa.

### 3.5 CORPUS ANALISADO

Como dito, realizamos um levantamento documental, visando oferecer à comunidade acadêmica uma compilação dos artigos que abordam a tradução literária de/para línguas de sinais. Esse levantamento foi conduzido por meio de uma busca metódica, utilizando termos de busca pertinentes à área, e examinando os resumos e títulos dos artigos que compõem o banco de dados do programa Otradilis.

Após a conclusão do levantamento, foi necessário organizar as obras identificadas em uma planilha do Excel para extrair informações relevantes e categorizá-las, a fim de realizar uma análise detalhada dos dados obtidos.

### 3.6 A CONSTRUÇÃO DO SUBCORPUS

Como já explicitado, a coleta dos artigos selecionados para esta pesquisa foi realizada inicialmente por meio dos termos de busca no *corpus* em questão. Utilizando a ferramenta de busca do Google Docs., acessamos o levantamento do programa Otradilis e selecionamos palavras, previamente escolhidas por nós, que indicassem o tema dos artigos. Para isso, delimitamos inicialmente os seguintes termos de busca: tradução literária, tradução infanto-juvenil, literatura surda, contos em Libras, literatura, histórias infantis, literatura infantil, tradução comentada e tradução cultural. Essa seleção foi feita com base no conhecimento da área, sendo que o termo literatura gerou outras variações, como literatura em Libras, literatura em língua de sinais e literatura em sinais.

**Tabela 1** - Número de artigos encontrados no levantamento inicial

Descritores utilizados	Quantidade de artigos por descritor
tradução literária	5
tradução infanto-juvenil	0
contos em libras	0
literatura surda	13

histórias infantis	0
literatura infantil	6
tradução cultural	2
tradução comentada	15
literatura	21
Total de artigos encontrados	62

Fonte: Adaptado a partir do levantamento realizado por Cabral (2023)

No levantamento inicial por meio dos termos de busca indicados, encontramos 62 artigos, conforme apresentado acima (Tabela 1). A partir de então, assim como descrito por Cabral (2023), conduzimos uma busca manual em uma etapa subsequente. Durante esse processo, realizamos uma busca minuciosa por meio dos títulos, palavras-chave dos artigos e resumos de cada artigo constante no *corpus* do programa Otradilis, com o intuito de identificar se algum outro artigo apresentava alguma relação com a tradução literária de/para Libras. Essa medida foi adotada com o objetivo de garantir que nenhum artigo relevante fosse inadvertidamente omitido. Por meio da busca manual, acrescentamos mais 30 artigos, ficando assim com um levantamento preliminar de 92 artigos.

Para organizar a seleção de obras e a extração de dados, criamos uma planilha no Excel intitulada **Levantamento bibliométrico de artigos – TCC**. Após a organização da planilha com os artigos encontrados, procedeu-se à verificação de cada artigo para excluir os artigos repetidos e os que não tratavam da temática abordada, além de confirmar os *links* de acesso e as informações contidas estavam corretas. Além disso, foram extraídas outras informações relevantes.

**Figura 2 - Planilha do programa Otradilis**

Nº	Ano	Referência completa do artigo	Palavras-chave	Tema
1	1997	KEHDI, Paulo. O mercado para intérpretes de libras cresce: um sinal de que a sociedade desperta para inclusão. In: <b>Revista Sentidos</b> ano 6 no 35 (junho/julho) 1997. Disponível em: <a href="http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/06/escola-inclusiva-e-os-direitos-linguisticos-dos-surdos.doc">http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/06/escola-inclusiva-e-os-direitos-linguisticos-dos-surdos.doc</a> Acesso em: 21 de <u>ma</u> i de 2019	não tem	Mercado de trabalho
2	1999	FELIPE, T. A. As Comunidades Surdas reivindicam por novas profissões: Instrutor de LIBRAS e Intérprete de LIBRAS. <b>Revista da FENEIS</b> , Rio de Janeiro, número 4, p. 14 - 15, set. 1999. Disponível: <a href="https://issuu.com/feneisbr/docs/revista_feneis_04">https://issuu.com/feneisbr/docs/revista_feneis_04</a> Acesso em: 24 de <u>ma</u> i de 2019	não tem	Políticas linguísticas
3	2000	MONTEIRO, M. S. As dificuldades de conseguir Intérpretes nas Universidades Brasileiras. <b>Revista da FENEIS</b> , número 7, p. 22, julho/setembro 2000. Disponível: <a href="https://issuu.com/feneisbr/docs/revista_feneis_07">https://issuu.com/feneisbr/docs/revista_feneis_07</a> Acesso em: 24 de <u>ma</u> i de 2019	não tem	Intérpretação educacional
4	2000	PIRES, C. L.; NOBRE, M. A. Intérprete em Língua de Sinais: um olhar mais de perto. In: <b>ESPAÇO</b> : informativo técnico-científico do INES. nº 12 (doze). Rio de Janeiro: INES, 2000. Janeiro: INES, 1998.	não tem	Intérpretação educacional
5	2000	LACERDA, C. B. F. de. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. <b>Cadernos CEDES</b> (Impresso), Campinas - SP, v. 50, p. 70-83, 2000. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n50/a06v2050.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n50/a06v2050.pdf</a>	Surdez, educação especial, linguagem, língua de sinais	Intérpretação educacional
6	2001	PIRES, C. L.; NOBRE, M. A. Interpretação em língua de sinais: um olhar mais de perto. <b>Educação</b> , [S. l.], n. 1, p. 99–106, 2001. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4751">https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4751</a> . Acesso em: 19 set. 2023.	interpretação, língua de sinais, fidelidade.	Intérpretação educacional

Fonte: Base de dados do Otradilis

A partir da planilha, apresentada acima, (Figura 2) selecionamos os artigos elegíveis a temática investigada.

Diferentemente da planilha do Otradilis, que foi organizada no Google docs. e apresentava referência, ano e palavras-chave. Em nossa pesquisa optamos por usar o Google planilhas. Extraímos assim dos artigos selecionados mais dados, acrescentando ainda título, resumo, revista, nome de autor, se mulher ou homem, se tradutor ou pesquisador, se surdo ou ouvinte e *link* de acesso como apresentado a seguir (Figura 3).

**Figura 3 - Planilha para levantamento de dados do subcorpus tradução e literatura**

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
1	Ano	Título	Autor	Revista	Palavras-chave	Surd	S/O	Ouv	H	H/M	M	link	referencia
2	2003	SINAIS DE CINDERELA E RAPUNZEL: NARRATIVAS EM LÍNGUA DE SINAIS	Fabiano Rosa, Gisele Kunzendorf, Lodenir Kamopp, Carolina Hessel Silveira	revista de iniciação científica da ULBRA	surdos, língua de sinais, LIBRAS, literatura infantil, escrita		X				X	<a href="http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/ica/article/view/1920">http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/ica/article/view/1920</a>	ROSA, F.; KUNZENDORF, G.; KARNOPP, L. B.; SILVEIRA, C. H. Sinais de Cinderela e Rapunzel: narrativas em língua de sinais. Revista de Iniciação Científica da Ulbra, Canoas, v. 1, n. 2, p. 223-230, 2003. Disponível em: <a href="http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/ica/article/view/1920">http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/ica/article/view/1920</a> Acesso em: 21 de mai de 2019
3	2004	Tradução Cultural: Uma proposta de trabalho para surdos e ouvintes	Clélia Regina Ramos	arara azul	não tem			X			X	<a href="chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Ramos_Traduccion_cultural_2001.pdf">chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Ramos_Traduccion_cultural_2001.pdf</a>	RAMOS, Clélia Regina Ramos Tradução Cultural: Uma proposta de trabalho para surdos e ouvintes. Editora ARARA AZUL. <a href="https://editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo5.pdf">https://editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo5.pdf</a>
4	2006	Literatura Surda	Lodenir Becker Kamopp	ETD - Educação Temática Digital	Literatura surda; Cultura; Identidade; Língua de sinais			X			X	<a href="chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-kamopp-literatura_surda.pdf?sequence=1">chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-kamopp-literatura_surda.pdf?sequence=1</a>	KARNOPP, L. B. Literatura Surda Literatura, Letramento e Práticas Educacionais: Grupo de Estudos Surdos e Educação. Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.98-109, jun. 2006. Disponível em: <a href="https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-kamopp-literatura_surda.pdf?sequence=1">https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-kamopp-literatura_surda.pdf?sequence=1</a> Acesso em: 2 de mai de 2019
5	2010	Traduzindo poesia em língua de sinais: uma experiência fascinante de verter gestos em palavras	Silvana Nicoloso	cadernos de tradução	metodologia de tradução, poesia em língua de sinais			X			X	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p307">https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p307</a>	NICOLOSO, S. Traduzindo poesia em língua de sinais: uma experiência fascinante de verter gestos em palavras. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 307-332, out. 2010. ISSN 2175-7968. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p307/14234">https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p307/14234</a> Acesso em: 02 de mai de 2019
6	2012	Poemas em sinais: Reflexões teóricas acerca do processo de tradução literária	Aline Miguel da Silva	In-Traduções	Tradução poética. Língua de sinais. Traduzibilidade.						X	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes/article/view/62276">https://periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes/article/view/62276</a>	SILVA, Aline Miguel. Poemas em sinais: Reflexões teóricas acerca do processo de tradução literária. In-Traduções. ISSN 2176-7904. Florianópolis, v. 4, n. 6, p.42-56, jan./jun. 2012. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes/article/view/62276">https://periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes/article/view/62276</a> Acesso em: 03 de mai de 2019
7	2014	Reflexões comparativas sobre procedimentos tradutórios ao português de poemas em língua brasileira de sinais	Saulo Xavier de Souza	Mutatis Mutandis	Procedimentos de tradução. Análise comparativa e descritiva. Tradução de poesia. Traduzibilidade. Poesia em Língua de Sinais. Poemas em Libras.	X			X			<a href="file:///C:/Users/CCE/OneDrive/TCC%202024/corpus/aguzmanh,+Ar%C3%ADculo_Diagramado_Saulo_Xavier.pdf">file:///C:/Users/CCE/OneDrive/TCC%202024/corpus/aguzmanh,+Ar%C3%ADculo_Diagramado_Saulo_Xavier.pdf</a>	SOUZA, S. X. Reflexões comparativas sobre procedimentos tradutórios ao português de poemas em língua brasileira de sinais. Mutatis mutandis, Colômbia, 2014. Disponível em:
8	2014	Tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais: dialogia e polifonia em questão	Neiva De Aquino Albres	Revista Brasileira de Linguística Aplicada	Procedimentos de tradução, tradução de literatura infantil, Libras, dialogia, polifonia.			X			X	<a href="chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/3398/Resumen/Resumo_339832472016_5.pdf">chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/3398/Resumen/Resumo_339832472016_5.pdf</a>	ALBRES, N. A. Tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais: dialogia e polifonia em questão. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 1, p. 01-20, 2014. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/rbla/2014n4ahead/aop6014.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbla/2014n4ahead/aop6014.pdf</a> Acesso em: 27 de mar de 2020
9	2015	GESTO-VISUALIDADE NO PROCESSO DE TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL: MARCAS DO DISCURSO NARRATIVO	Neiva de Aquino Albres1Mairia Pereira Pires Costa2Thiago William Teles Rossi2	translatio	Tradução, Gênero narrativo, Língua Brasileira de Sinais - Libras.			X				<a href="https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/51669">https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/51669</a>	ALBRES, N. A.; COSTA, M. P. P.; ROSSI, T. W. T. Gesto-visualidade no processo de tradução de literatura infanto-juvenil: marcas do discurso narrativo. Translatio, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <a href="https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/51669/34167">https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/51669/34167</a> Acesso em: 03 de mai de 2019

Fonte: Elaborado pela autora

Após a verificação minuciosa de cada artigo e a extração dos dados necessários, utilizamos a função de classificação do Excel para primeiramente organizar os artigos por título. Durante esse processo, identificamos a presença de artigos duplicados. E devido a duplicidade da presença de termos de busca, acabamos por copiar mais de uma vez o mesmo artigo. Esses foram prontamente removidos. Ao final dessa etapa, obtivemos o total de 80 artigos para análise.

Na etapa seguinte, organizamos a planilha classificando os artigos por ano de publicação e procedemos à leitura cuidadosa dos títulos, palavras-chave e, se necessário, dos resumos dos artigos, com o objetivo de excluir da amostra aqueles que não abordam a tradução literária de/para línguas de sinais. Durante essa análise, observamos atentamente se o tema dos artigos estava alinhado com o escopo da nossa pesquisa.

Após a leitura detalhada dos títulos, palavras-chave e resumos — e, quando em dúvida, também a leitura da introdução —, foram excluídos do levantamento os artigos cujo tema não era relacionado à tradução literária de/para Libras. Por exemplo, foram removidos os artigos que tratam de interpretação, tradução comentada de artigos científicos ou revisão de literatura. Do total inicial de 80 artigos, 65 permaneceram como nosso subcorpus após esse processo de triagem. Isso implica que, dos 615 artigos levantados pelo Otradilis, 65 abordam o tema de tradução literária de/para Libras.

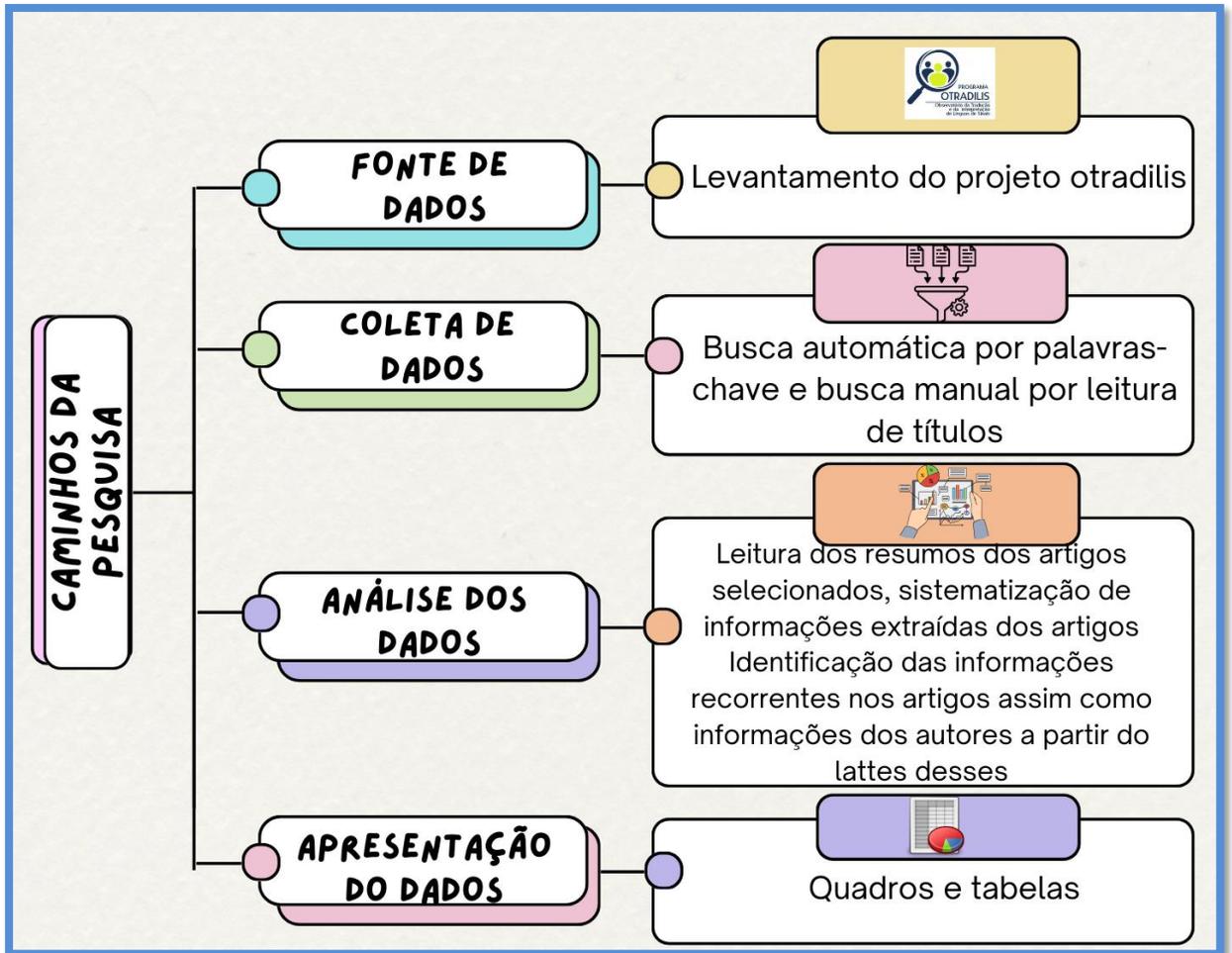
Para a análise dos dados, adotamos os seguintes procedimentos:

- a) preenchimento dos dados em uma planilha do Google planilhas;
- b) extração das informações quantitativas relevantes;
- c) análise dos temas recorrentes nas obras selecionadas.

### 3.7 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Neste capítulo, foram delineados os caminhos de pesquisa trilhados pela pesquisadora, conforme esquematizado abaixo, proporcionando ao leitor uma compreensão mais abrangente do processo de investigação.

Figura 4 - Caminhos da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora

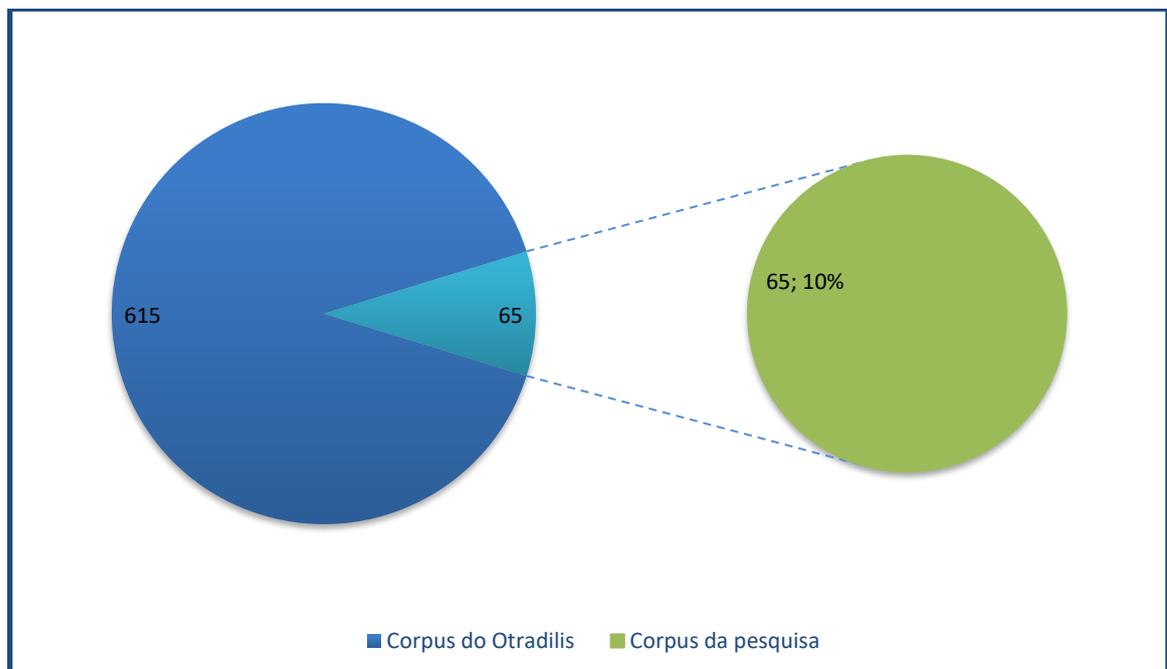
## 4 ANÁLISE DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS

Para a análise dos artigos do *subcorpus* buscou-se extrair informações das categorias previamente organizadas. Aponta-se que a partir da perspectiva dialógica entende-se que os dados e categorias de uma pesquisa não são estanques, pois novos dados e categorias podem emergir à medida que a pesquisa é desenvolvida e os sujeitos pesquisadores interagem com os conteúdos (discursos) coletados.

### 4.1 O RECORTE DO *CORPUS* DO OTRADILIS

Por meio do levantamento realizado, utilizando os termos de busca elencados, nos títulos e palavras-chave informadas nos artigos, além da leitura de resumos, pudemos constatar que, dos 615 artigos contidos no corpus do Otradilis, 65 abordam o tema da tradução literária de/para Libras, como registrado antes. Isso representa que 10% do *corpus* enfoca especificamente a tradução literária como apresentado abaixo (Gráfico 1).

**Gráfico 1-** A base de dados e o corpus e a quantidade de artigos sobre tradução literária



Fonte: Elaborado pela autora

Compreende-se que para além do *corpus* pesquisado, existem outras publicações, já que o *corpus* do Otradilis é limitado, uma vez que podem ter artigos de revistas indexadas que tratam da temática da tradução e interpretação de línguas de sinais e ou de tradução literária de/para Libras que ainda não estão na base de dados do programa Otradilis, e que nosso recorte temporal finda em março de 2024.

Ademais, é possível que, por ser um campo novo de pesquisa não consolidado nas bases de dados e de busca, alguns artigos que tratam da temática tenham ficado de fora do *corpus* escolhido, em virtude da falta de padronização de uso de palavras-chave da área pesquisada, conforme veremos adiante.

#### 4.2 LINHA HISTÓRICA DAS PUBLICAÇÕES.

A data de publicação do primeiro artigo encontrado que trata do tema é de 2003, sendo que nosso recorte abarca publicações científicas até 2024. Com um intervalo de tempo que abrange de 2003 a 2024, observamos duas décadas de pesquisa sobre o tema.

É notável que o primeiro artigo identificado foi publicado logo após a promulgação da Lei da Libras, no Brasil, mas antes da criação do primeiro curso de Letras Libras em 2006. Na ilustração abaixo (Figura 5) apresentamos os primeiros artigos publicados, que encontramos, que abordam a temática dessa pesquisa.

**Figura 5 - As primeiras publicações**

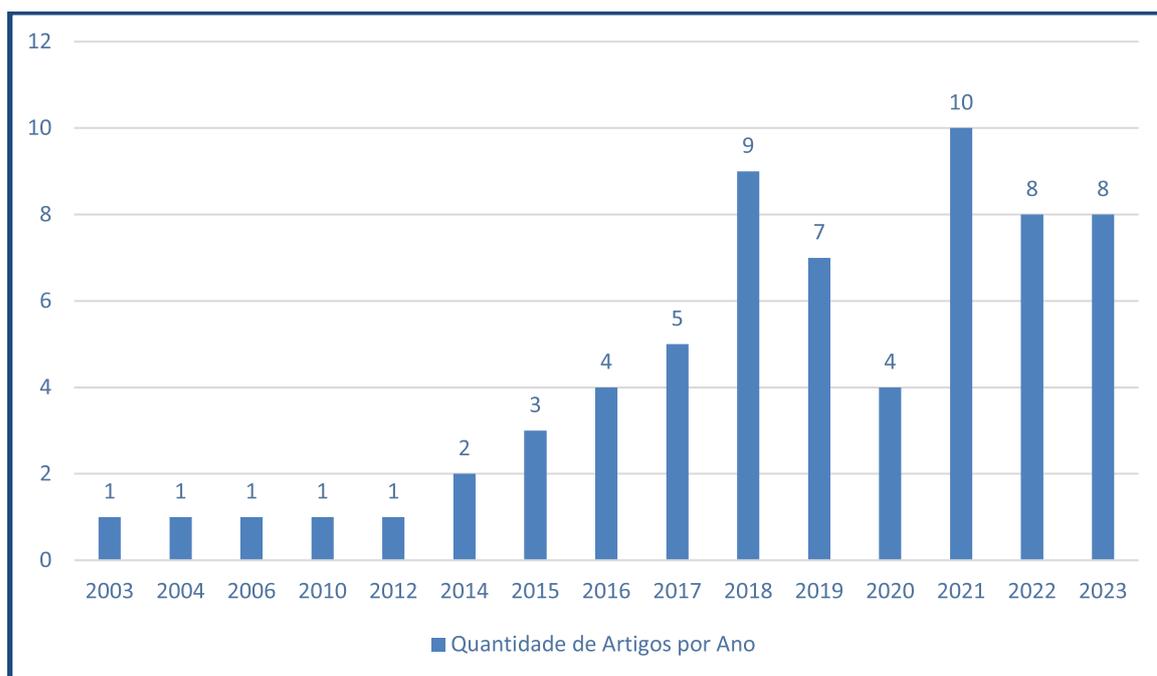
<b>PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE LITERATURA E LIBRAS NO BRASIL</b>		
<b>ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>
2003	Sinais De Cinderela E Rapunzel: Narrativas Em Língua De Sinais	Fabiano Rosa, Gisele Kunzendorf, Lodenir Karnopp, Carolina Hessel Silveira
2004	Tradução Cultural: Uma proposta de trabalho para surdos e ouvintes	Clélia Regina Ramos
2006	Literatura Surda	Lodenir Becker Karnopp

Fonte: Elaborado pela autora

Até o ano de 2006, apenas três artigos foram encontrados, sendo dois deles vinculados aos projetos de pesquisa da professora Lodenir Karnopp, a quem podemos considerar como a pioneira desse campo, no Brasil. Ela foi quem criou o primeiro material didático para formação em literatura surda para o então inédito curso de Letras Libras da UFSC. O terceiro artigo foi publicado por Clélia Ramos, que compreendendo a importância do acesso à literatura na vida de uma criança surda, fundou a Arara Azul, a primeira editora a publicar literatura traduzida para Libras, que não era vinculada a uma editora universitária. A editora também manteve a [revista virtual de cultura surda](https://editora-arara-azul.com.br/revista-virtual-de-cultura-surda/)<sup>9</sup> com publicações periódicas de 2007 a 2020.

A seguir, apresentamos um gráfico cronológico com a produção de artigos que abordam a tradução literária de/para Libras.

**Gráfico 2-** Cronologia dos artigos sobre tradução literária



Fonte: Elaborado pela autora

O aumento no número de artigos publicados ocorreu após a conclusão dos primeiros cursos, com uma notável expansão a partir de 2018. Quase metade dos artigos foi produzida entre 2020 e 2023.

<sup>9</sup> Link de acesso: <https://editora-arara-azul.com.br/revista-virtual-de-cultura-surda/>

Nota-se que muitos dos artigos encontrados tratam da tradução em contextos artísticos e culturais, o que remete a questão de que, com o incentivo pela lei de inclusão (BRASIL, 2015), houve mais produções e publicações de obras traduzidas para Libras, uma vez que, “o contexto artístico-cultural implica diversas exigências e competências ao profissional TILS, algumas delas comuns aos demais contextos convencionais, e outras tecnicamente particulares e especializadas”. (Rigo, 2020, p. 11).

Um elemento adicional que provavelmente estimulou a proliferação de artigos após o ano de 2020 foi a pandemia de covid-19. A conjuntura da disseminação desse vírus, juntamente com o avanço do emprego de mídias e tecnologias inovadoras, durante o período de distanciamento e isolamento social imposto pela crise sanitária, apresentou desafios significativos para tradutores e intérpretes de Libras durante o período pandêmico. Este contexto gerou não apenas uma vasta gama de material passível de análise, como traduções para Libras de literatura infantil produzidas pelos projetos de extensão #CASALIBRAS e *Cada Encontro eu Conto Um Conto* e as diversas *lives* que aconteceram no período, suscitando a discussão acerca da presença e importância da literatura sinalizada dentro das comunidades surdas, mas também suscitou múltiplas inquietações entre tradutores e pesquisadores do campo da tradução de/para Libras, conforme pode ser observado por meio do trabalho de Albres e Schlemper (2021). Esta inquietação foi evidenciada ainda mais pela emergência de dossiês especiais que foram publicados entre os anos de 2020 e 2023.

Evidenciou-se, por meio dessa análise que foram fatores sócio temporais que atuaram sobre a produção de artigos sobre a temática. Fatores como: (i) a Lei da Libras<sup>10</sup>; (ii) a criação da disciplina Literatura Surda pelo primeiro curso de Letras Libras do país; (iii) a formação das primeiras turmas de tradutores e intérpretes; (iv) as leis de garantia de acessibilidade<sup>11</sup>; e (v) a pandemia de covid-19, que dialogicamente constituíram os pesquisadores que pelo tema se interessam, de forma a registrar seus discursos, suas palavras e antipalavras por meio do gênero escrito — artigo acadêmico.

---

<sup>10</sup> [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)

<sup>11</sup> [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm) e [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)

### 4.3 PALAVRAS-CHAVE

Os artigos de nosso *corpus*, extraídos do Otradilis, que por sua vez usa como base de dados revistas indexadas, possuíam, majoritariamente, entre três e cinco palavras-chave<sup>12</sup>. Essas palavras-chave são termos livres, selecionados pelos autores ou indexadores para descrever o conteúdo de um documento. Não são necessariamente padronizados e podem variar conforme a escolha pessoal de quem as define. Essas palavras-chave são utilizadas para aumentar a visibilidade e a acessibilidade do documento em pesquisas bibliográficas, auxiliando os usuários a encontrarem documentos. Por não fazerem parte de um vocabulário controlado, como no casos dos descritores, podem ser qualquer palavra ou frase que o autor considere relevante para facilitar a busca e a recuperação de documentos.

No âmbito dos artigos científicos, as palavras-chave expõem a abrangência de um assunto e os seus conceitos principais, que se podem revelar úteis para a indexação em mecanismos de pesquisa ou para a categorização do texto. A investigação sobre a importância e características das palavras-chave tem incidido sobre vários aspetos, como o da eficiência na recuperação da informação; o uso para a extração automática a partir de diferentes metodologias e algoritmos; o uso por parte dos autores e editores. (Miguéis; Neves; Silva; Trindade; Bernardes, 2013, p. 112).

É importante ressaltar que, ao constituir o *corpus* desta pesquisa, uma das estratégias foi usar termos de busca previamente selecionadas, tais como tradução literária, tradução infanto-juvenil, contos em Libras, literatura surda, histórias infantis, literatura infantil, tradução cultural, tradução comentada e literatura. No entanto, observamos que a inclusão do termo literatura trouxe à tona outras entradas que não foram inicialmente consideradas, como literatura em Libras, literatura em língua de sinais e literatura em sinais. Além disso, uma leitura minuciosa de todos os títulos do *corpus* do projeto proporcionou novas entradas, como poesia e teatro, entre outras. Essa experiência nos lembra que, sob uma perspectiva dialógica, tanto o *corpus* de pesquisa quanto as categorias de análise podem emergir durante o processo de investigação. Assim como o pesquisador, esses elementos não são estáticos, mas sim dinâmicos.

---

<sup>12</sup> Três dos artigos de nosso levantamento não possuíam palavras-chave.

Ao aplicar a cienciometria, notamos que do total de 65 artigos analisados, encontramos 138 palavras-chave diferentes, um elevado número para caber nos modelos de gráficos de que dispomos. Assim, para uma melhor visualização das palavras-chave encontradas organizamos elas em um quadro, que disponibilizamos abaixo:

**Quadro 7 – Relação de palavras-chave encontradas**

(continua)

Palavra-chave	Quant	Palavra-chave	Quant	Palavra-chave	Quant	Palavra-chave	Quant
(In)Visibilidade	1	Chico Bento	1	Esfera Teatral	1	Interpretação	1
Acessibilidade	1	Cinema	1	Estudos Culturais Em Educação	1	Interpretação Simultânea Artística	1
Adaptação Cultural	1	Consciência Negra	1	Estudos Descritivos Da Tradução	1	Jorge Ben Jor	1
Adaptações Para Libras	1	Contextos Artístico-Culturais E Literários	1	Expressividade	1	LDA	1
Adaptações Surdas	1	Contos De Fada	1	Figurino	1	Libras e literatura.	1
Alfabetização	1	Corpo	1	Formação De Tradutores	1	Língua Brasileira De Sinais -Libras	1
Análise Comparativa E Descritiva	1	Crítica	1	Gênero Narrativo	1	Língua Portuguesa	1
Antropomorfismo	1	Cultura Surda	1	Histórias Infantis	1	Línguas De Sinais	1
Antroponomástica Ficcional	1	Design	1	Humor Em Libras	1	Literatura De Cordel	1
Aprendizagem De Língua De Sinais	1	Dialogia	1	Identidade	1	Literatura E Cultura	1
As Meninas	1	Dialogismo	1	Identidade e cultura surda	1	Literatura E Infância	1
Autoria	1	Discurso	1	Identidade Nacional Dos Surdos	1	Literatura E Tradução	1
Bakhtin	1	DUA	1	Identidade Surda	1	Literatura Em Língua Brasileira De Sinais	1
Bandeiras Brasileiras	1	Elis	1	Identidades Culturais	1	Literatura Em Língua De Sinais Surda	1
Cecília Meireles	1	Escrita	1	Intermedialidade	1	Literatura infantil em Libras	1

**Quadro 8 – Relação de palavras-chave encontradas**

Palavra-chave	Quant	Palavra-chave	Quant	Palavra-chave	Quant	Palavra-chave	Quant
Literatura Surda Impressa	1	Surdez.	1	Tradução Intermodal E Intercultural	1	Procedimentos De Tradução	2
Literatura	1	Tarefas De Língua De Sinais	1	Tradução Intersemiótica	1	Teoria De Polissistemas	2
Livro Audiovisual Acessível	1	Teatro Dos Surdos	1	Tradução Literária Em Libras	1	Tradução De Poesia	2
Maquiagem	1	Teatro	1	Tradução Poética	1	Tradução Especializada	2
Multissemióse	1	Televisão	1	Tradutor/Ator	1	Traduzibilidade	2
Normas De Tradução	1	Teoria Da Tradução	1	Transcrição	1	Não Tem	3
Paratexto Editorial	1	Texto Multimodal	1	Zumbi	1	Sentido	3
Paratradução	1	The Raven	1	Adaptação	2	Surdos	3
Pedagogia Da Tradução	1	Tradução Bilingue	1	Análise Dialógica Do Discurso	2	Tradução Literária	3
Performance	1	Tradução De Libras Para Português	1	Contexto Acadêmico	2	Literatura Em Libras	4
Poemas Em Libras	1	Tradução De Literatura Infantil	1	Cultura	2	Literatura Em Sinais	5
Poemas Em Língua De Sinais	1	Tradução De Literatura Infanto-Juvenil	1	Estudos Da Tradução	2	Literatura Infantil	5
Poesia Em Libras	1	Tradução De Poesia Em Libras Para Português	1	Iconicidade	2	Poesia	6
Polifonia	1	Tradução De Teatro	1	Inclusão	2	Língua De Sinais	9
Português	1	Tradução E Interpretação De Línguas De Sinais	1	Língua Brasileira De Sinais	2	Tradução Comentada	11
Português-Libras	1	Tradução E Libras	1	Literatura Infantojuvenil	2	Literatura Surda	13
Quadro Europeu Comum De Referência Para As Línguas De Sinais	1	Tradução Ecrástica Em Libras	1	Metodologia De Tradução	2	Tradução	16
Recriação	1	Tradução Em Grupo	1	Metodologia Em Tradução	2	Libras	25
Sinais De Nome Na Literatura Infantil	1	Tradução Intercultural	1	Multimodalidade	2		
Sinal-Nome	1	Tradução Interlingual E Intramodal Em Línguas De Sinais	1	Poesia Em Língua De Sinais	2		

Fonte: Elaborado pela autora

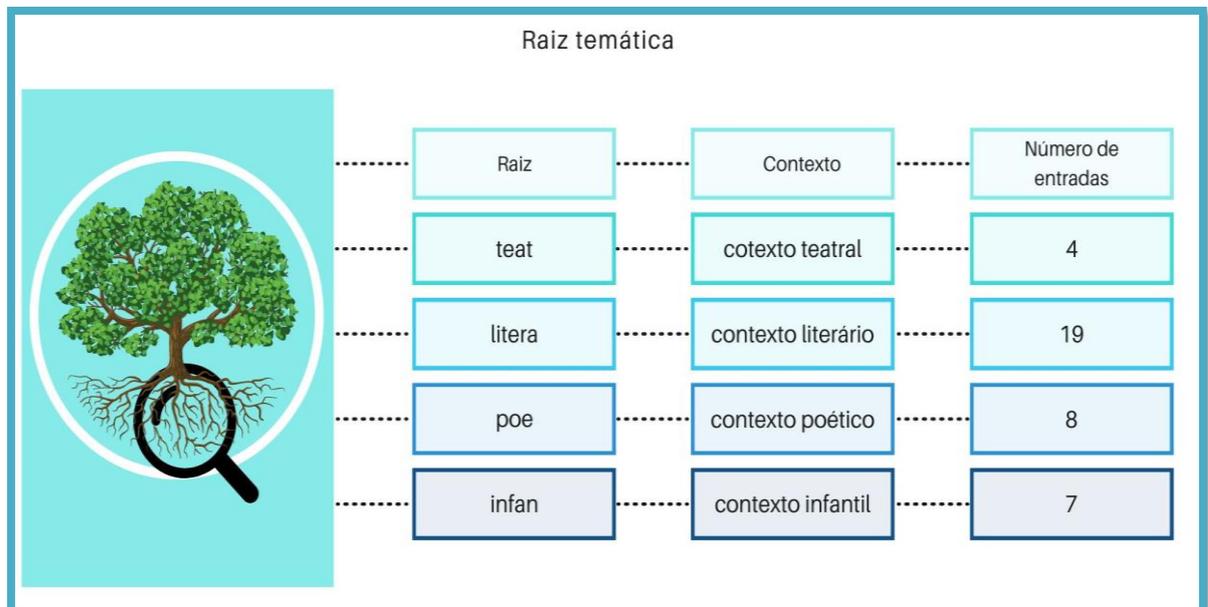
Pode-se observar por meio do quadro 7, que as palavras-chave que mais tiveram ocorrências foram Libras (25), tradução (16), literatura surda (13) tradução comentada (11), língua de sinais (9) e poesia (6). 18 palavras-chave possuíam duas entradas, três apareciam três vezes cada, um com quatro entradas e três apareciam cinco vezes, sendo que 107 termos apareceram apenas uma vez nas palavras-chave.

Convém destacar que as palavras-chave que possuíam mais entradas (Libras, tradução, literatura surda, tradução comentada e língua de sinais), são mais estruturados e usados na maioria das produções científicas que envolvam tradução em Libras, constando como palavras-chave do grande campo e não especificamente da área de literatura.

Ao juntarmos as palavras-chave utilizadas que mesmo escritas de forma diferente possuem conexão de conteúdo, podemos verificar um quantitativo diferente de artigos que apresentam entradas relacionadas.

Para tanto, fizemos um teste com a raiz de alguns termos de busca como: teat, litera, poe e infan. Essa nova estratégia de busca por raiz temática nos possibilitou organizar os artigos por temática conforme ilustrado abaixo (Figura 6),

**Figura 6** - Estratégia de busca por temática

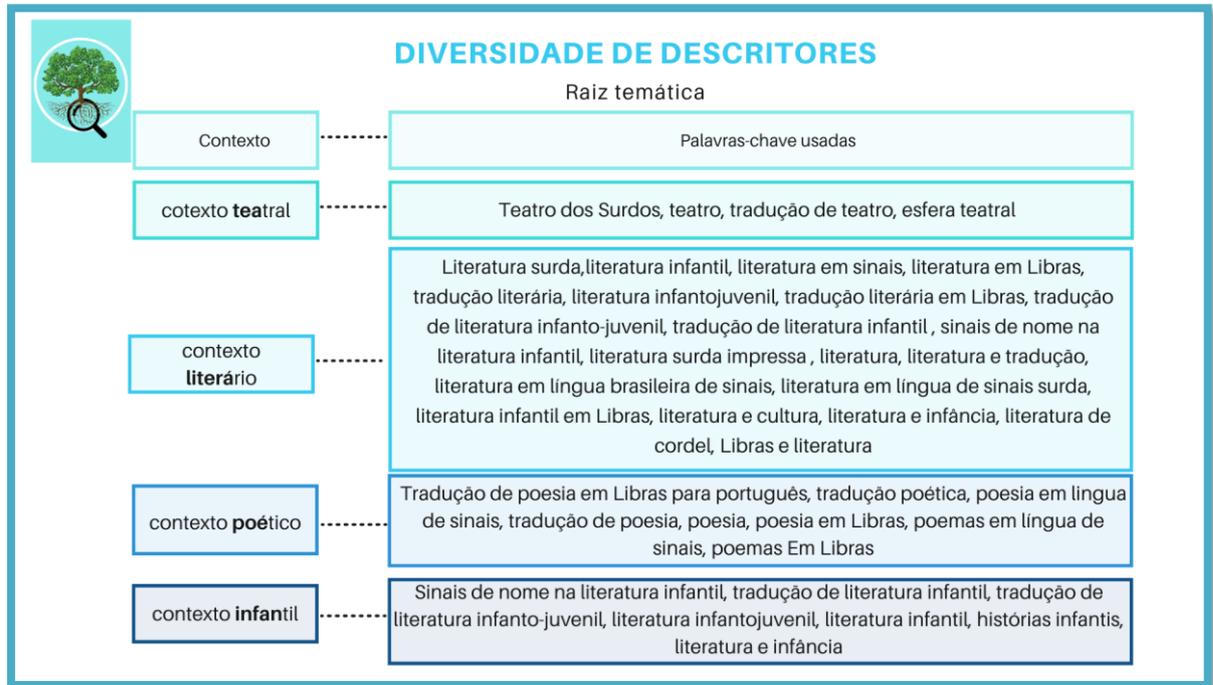


Fonte: Elaborado pela autora

Por meio de deste teste foi possível encontrar nos artigos selecionados, diferentes palavras-chave que abordam a tradução infantil, teatral, literária e de

poesia, e que aparecem diversas vezes por meio de termos diferentes conforme pode ser observado no quadro abaixo:

**Figura 7 - Diversidade de descritores**



Fonte: Elaborado pela autora

Compreendemos que a diversidade de termos usados como palavras-chave nos artigos, apresentados acima (Figura 7), deve-se provavelmente ao fato de o campo de pesquisas sobre tradução literária de/para Libras ser ainda novo, e não possuir descritores consolidados nos sistemas de indexação, que auxiliem os pesquisadores na hora de escolher as palavras-chave para seus artigos. O que, por sua vez, faz com que não se tenham palavras-chave padrão que abarquem o tema nas SERPs<sup>13</sup>.

Aponta-se, assim como Miguéis *et al.* (2013) que o uso de palavras-chave é de suma importância na eficiência da recuperação de informação em pesquisas científicas. Entendemos que uma palavra-chave como “tradução literária e Libras” poderia ser usada como termo de busca que abrangeria um número maior de pesquisas da área, pois esta poderia abarcar desde a tradução de literatura infantil, de teatro, poesia, tradução comentada, intersemiótica, intermodal etc., termos que

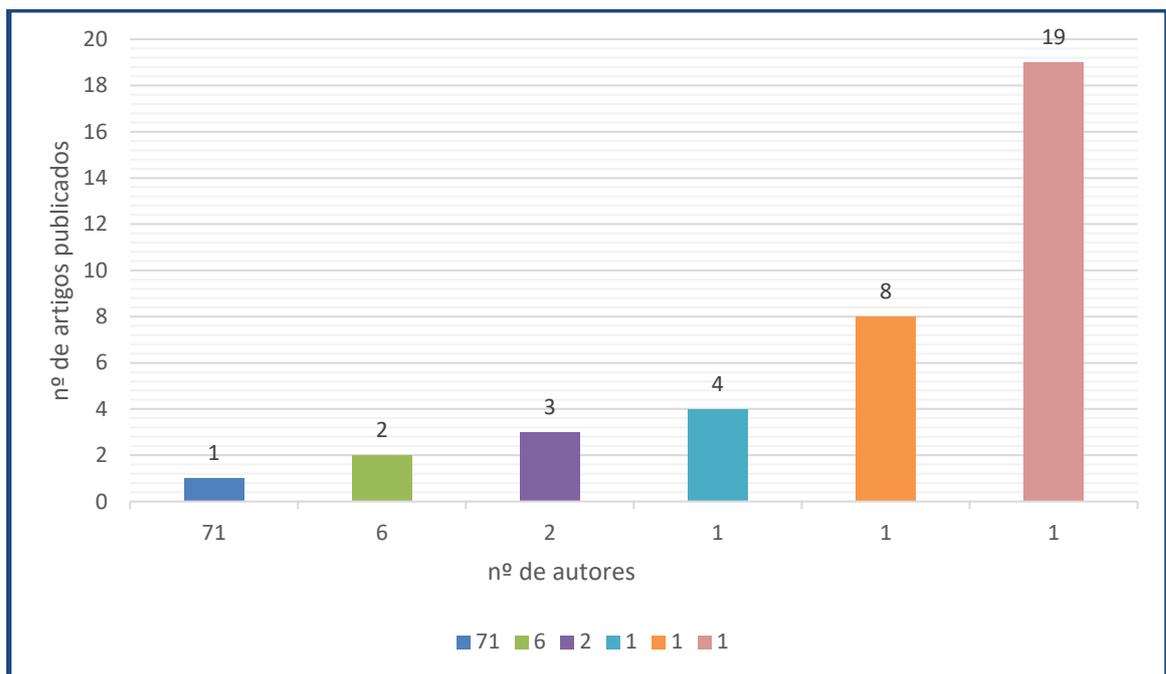
<sup>13</sup> SERPs ou Search Engine Results Page são as páginas de resultados dos motores de busca

podem ser absorvidos pelo termo guarda-chuva, um hiperonômico de alcance mais amplo, assim como os termos “tradução” e “Libras” acabam por englobar todas as pesquisas que são abarcadas por essas duas áreas.

#### 4.4 AUTORIA

Nos 65 artigos selecionados, foram identificados 82 pesquisadores, indicando uma colaboração significativa entre eles. A maioria dos autores (71) contribuiu com apenas um artigo científico sobre tradução literária de/para Libras, enquanto outros produziram mais de um trabalho sobre o tema, conforme apresentado abaixo (Gráfico 4).

**Gráfico 3 - Relação autoria versus quantidade de publicação**



Fonte: Elaborado pela autora

Pode-se perceber que 71 autores publicaram apenas um artigo, seis autores publicaram dois artigos, dois autores tiveram três artigos publicados, um autor quatro artigos, um autor oito artigos e, na última coluna, um autor teve 19 artigos publicados.

Aponta-se que os autores que mais produziram artigos, são autores que trabalham com redes de colaboração com outros pesquisadores. Podemos citar Neiva de Aquino Albres com 19 artigos, sendo 13 em colaboração com uma rede composta por 16 colaboradores, Michelle Duarte da Silva Schlemper com oito artigos, quatro em colaboração com três pesquisadores e Rachel Louise Sutton-Spence com quatro artigos, escritos em colaboração com três pesquisadores diferentes. Percebe-se que a maioria das colaborações são entre orientador e orientando, ou professor e alunos, mas algumas também são entre pesquisadores que se interessam pela mesma temática.

Entendemos ser relevante apresentar uma breve biografia destacando as pesquisadoras que mais contribuíram com artigos sobre a temática analisada ao longo dos anos.

Observa-se nos casos das autoras mencionadas que todas são docentes e servidoras da UFSC, com um histórico sólido de pesquisa abrangendo literatura e Libras, bem como suas intersecções. De acordo com informações extraídas do currículo Lattes das pesquisadoras:

A professora Neiva De Aquino Albres é uma destacada docente do Departamento de Libras (LSB) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) na UFSC, atuando na área de Estudos da Tradução e interpretação de Libras. Ela é membro do Núcleo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais (InterTrads) e coordenadora geral do Programa de Extensão Otradilis. Albres possui uma formação acadêmica extensa, incluindo um pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (2018), doutorado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (2010-2013), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (2004-2005), especialização em Psicopedagogia pela UNIDERP (2005), graduação em Normal Superior pela UEMS (2003) e em Fonoaudiologia pela UCDB (1999). Ela tem ampla experiência na formação de professores de Libras, desenvolvimento de material didático, e formação de tradutores/intérpretes de Libras. Suas pesquisas focam na implementação de educação inclusiva e bilíngue para surdos, processos de tradução e interpretação de Libras e português, e ensino de Libras. Albres é vencedora do 1º Lugar do 56º Prêmio Jabuti na área de Educação com o livro "Tenho um aluno surdo e agora?", além de ser membro de várias associações e comitês científicos em educação especial e línguas de sinais.

Michelle Duarte Da Silva Schlemper é doutoranda em Estudos da Tradução pela UFSC (2020-...), mestre em Estudos da Tradução pela UFSC (2016), e especialista em Linguagens e Educação EaD pela UFSC (2019). Ela também está se graduando em Letras Libras/bacharelado pela UFSC (2018-...) e possui licenciatura em Letras Libras pela UFSC (2018) e graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) (2009). Schlemper tem experiência na formação de contadores de histórias e é membro e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa InterTrads. Ela coordena projetos de extensão como UFSCacessível, Cada Encontro eu Conto um Conto e Librando: Compartilhando Literatura Surda. Suas pesquisas se dedicam aos estudos da tradução, tradução audiovisual acessível, tradução literária, literatura infantil e Libras, literatura e cultura surda, e educação de surdos. Schlemper é bolsista do Programa UNIEDU/FUMDES e atua na secretaria do Departamento de Libras da UFSC.

A professora Rachel Louise Sutton-Spence possui graduação em Bachelor of Arts in Experimental Psychology pela University of Oxford (1987) e doutorado em Estudos Surdos pela University of Bristol (1995). Atualmente, ela é professora na UFSC, com experiência na área de Letras, especialmente em estudos literários focados em Libras, línguas de sinais, literatura surda, poesia e literatura sinalizada. Sutton-Spence é líder do Grupo de Pesquisa Literatura em Línguas de Sinais na UFSC e está vinculada ao programa de pós-graduação em Estudos de Tradução (PGET). Ela começou a pesquisar a literatura surda e o folclore linguístico da comunidade surda na Inglaterra em 1997. Desde 2004, após seu primeiro contato com a literatura em Libras, ela passou a conhecer os artistas surdos brasileiros e hoje pesquisa, orienta, publica e leciona sobre literatura em Libras.

Assim, Albres destaca-se por uma carreira extensa e diversificada em educação especial e linguística aplicada. Sua atuação abrange a formação de professores, consultoria em educação bilíngue, e desenvolvimento de materiais didáticos, além de uma forte presença em comitês científicos e associações profissionais. Enquanto, Schlemper, embora em estágios mais iniciais de sua carreira acadêmica, demonstra uma forte dedicação à tradução e literatura acessível. Seus projetos de extensão e envolvimento em pesquisas sobre literatura infantil e cultura surda indicam um foco em promover a inclusão e acessibilidade através da educação e tradução. E Sutton-Spence traz uma perspectiva internacional e extensa experiência em estudos literários e línguas de sinais. Sua liderança no grupo de pesquisa e sua

trajetória acadêmica indicam um profundo compromisso com a literatura surda, particularmente em um contexto global.

As três pesquisadoras têm contribuições valiosas e distintas para a área de estudos da tradução e interpretação de Libras. Neiva Albres é notável por sua ampla experiência e liderança em diversos projetos e comitês. Michelle Schlemper, em formação avançada, está focada em iniciativas práticas e acessibilidade literária. Rachel Sutton-Spence, com uma carreira estabelecida internacionalmente, foca na literatura sinalizada e tem um impacto significativo tanto em pesquisa quanto em ensino. A formação das autoras mais produtivas provém do campo da educação e psicologia, um fator que evidencia a condição interdisciplinar dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais.

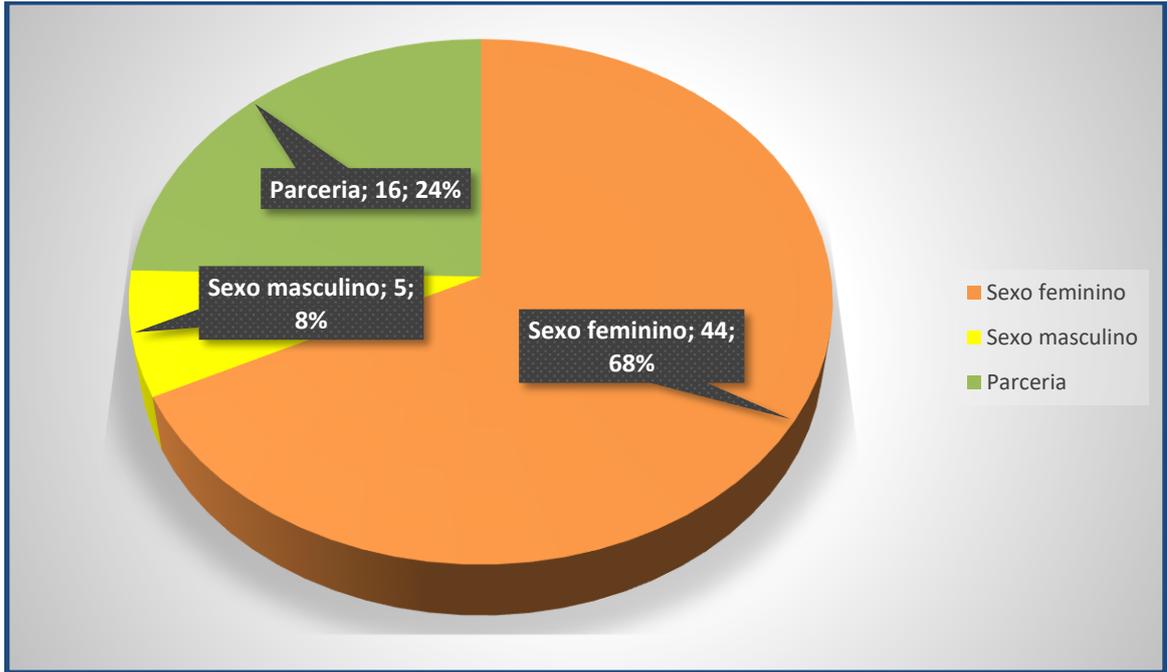
Além disso, aponta-se que as pesquisadoras têm desenvolvido muitas de suas publicações em parceria com alunos, orientandos e colegas, o que evidencia uma rede de colaboração acadêmica que impulsiona a produção e disseminação de conhecimento científico do tema. Por meio dessa análise, conforme Vanti (2002), foi possível mapear tanto a posição dos principais agentes dentro desse campo de pesquisa quanto, a ligação de suas produtividades por meio de redes de colaboração. Algo que é possível observar, por meio de pesquisas que abordam uma análise cienciométrica.

Adiante em nossas análises sobre autoria, buscamos saber o gênero<sup>14</sup> de quem mais publica sobre o tema, se pessoas do sexo feminino ou masculino. A seguir, apresentamos um gráfico com nossos dados.

#### **Gráfico 4 - Relação entre a produção e o sexo dos autores**

---

<sup>14</sup> Esclarecemos que nossa categorização foi realizada com base na análise de nomes mais comuns ao masculino e ao feminino, sendo que outros trabalhos podem se ater a uma investigação de gênero.



Fonte: Elaborado pela autora

Podemos observar pelo gráfico acima, que 44 artigos foram escritos apenas por pessoas do sexo<sup>15</sup> feminino, o que corresponde a 68%, cinco artigos por pessoas do sexo masculino, 8% e 16 artigos em parceria, 24%. Ao analisarmos a autoria dos artigos sobre a tradução literária de/para Libras, observamos que a maioria são dos pesquisadores são do sexo feminino.

Algumas têm se destacado pela quantidade significativa de artigos publicados nesta área, indicando um interesse crescente em se tornarem especialistas nesse campo de estudo. Embora também haja colaborações entre pesquisadores de ambos os sexos, é notável que a presença masculina na autoria desses estudos é relativamente reduzida.

Conforme Heidari *et al.* (2017):

Sexo e gênero são determinantes importantes da saúde e do bem-estar. Sexo refere-se a um conjunto de atributos biológicos em seres humanos e animais que estão associados com características físicas e fisiológicas, incluindo cromossomos, expressão gênica, função hormonal e anatomia reprodutiva/sexual.<sup>1</sup> O sexo é geralmente categorizado como feminino ou masculino, embora haja variação nos atributos biológicos que constituem sexo e como esses atributos são expressos. (p. 666).

<sup>15</sup> Esclarecemos que nossa categorização foi realizada com base na análise de nomes mais comuns ao masculino e ao feminino, sendo que outros trabalhos podem se ater a uma investigação de gênero.

Assim, esclarecemos que, neste trabalho, não nos atemos a questões de gênero, mesmo reconhecendo a diversidade existente.

Ao nos questionarmos sobre o porquê de a maioria dos artigos ser escrito por pessoas do sexo feminino, temos duas hipóteses que poderiam ser mais bem aprofundadas em pesquisas futuras. A primeira é que a maioria dos tradutores e intérpretes de Libras-português que adentram na área de pesquisas são do sexo feminino, e a segunda é que o tema da tradução literária é um tema de maior interesse de pessoas do sexo feminino do que do masculino. Como dito, são apenas hipóteses que carecem de pesquisas futuras.

Ao correlacionar os resultados de diferentes estudos realizados no contexto dos Tradutores e Intérpretes de Libras-português (TILSP), é possível observar padrões distintos de distribuição por sexo entre os participantes das pesquisas. Vilaça-Cruz (2023) examinou o “Mercado de trabalho de interpretação e de tradução Libras-português e suas implicações para a formação”, envolvendo 83 participantes, dos quais 67,5% se identificaram como mulheres e 32,5% como homens. Parente (2024) investigou “As habilidades dos intérpretes de Libras-português em atuação remota pré e pós-pandemia”, com 211 respondentes, sendo que 73,46% das pessoas que participaram foram mulheres e 26,07% homens e apenas uma pessoa especificou sua identidade de gênero como “Bigênero (ele/ela)” na categoria “Outro (especifique)”.

Por outro lado, Santos (2020), em seu estudo sobre a atuação “A tradução português-Libras em debates políticos televisionados no Brasil: intermodalidade e competência interpretativa”, encontrou uma divisão mais equitativa, com 50,9% de participantes do sexo masculino e 49,1% do sexo feminino. Esses achados sugerem uma representação mais equiparada de gênero nesse domínio específico, embora ainda haja uma ligeira inclinação para profissionais do sexo masculino.

Essas discrepâncias nos dados indicam que a composição de gênero entre os TILSP pode variar, dependendo do contexto de atuação. Além disso, nossos resultados podem sugerir uma possível correlação entre a tradução literária e o âmbito educacional, onde a maioria dos profissionais atuantes são mulheres. Estes profissionais (pesquisadores-tradutores) buscam dar visibilidade às suas percepções sobre as relações entre a Libras e o acesso à literatura sinalizada através de pesquisas sobre tradução de/para Libras.

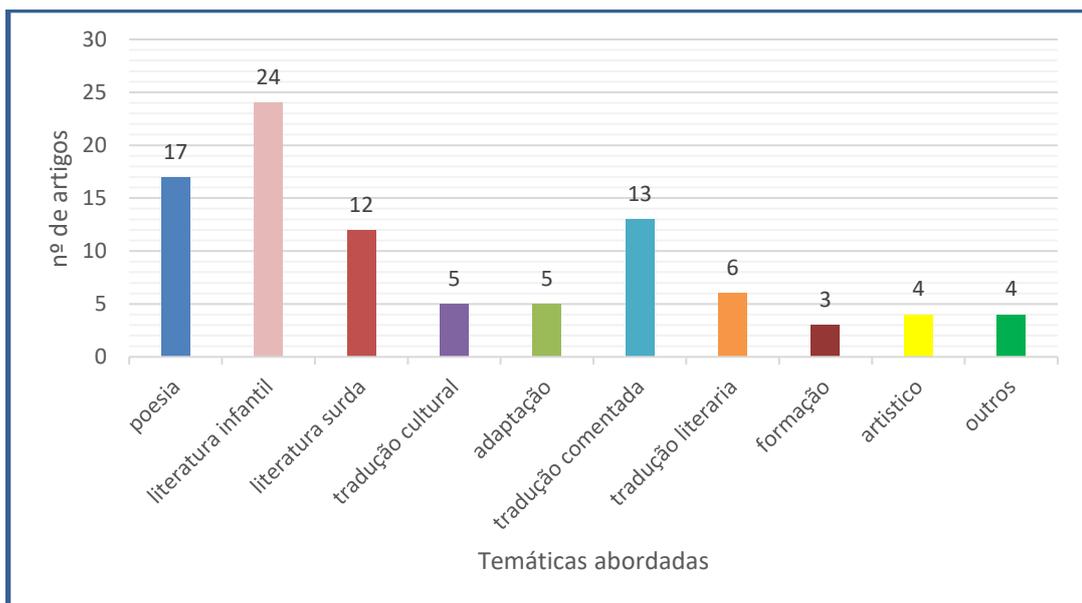
Em resumo, embora haja uma presença significativa de profissionais do sexo masculino atuando no mercado, a predominância ainda é de profissionais do sexo feminino, como evidenciado pela comparação dos dados das pesquisas.

#### 4.5 TEMAS ABORDADOS

Vale ressaltar que esta pesquisa não inclui artigos que abordam a interpretação ou outras nuances entre literatura e Libras, como o uso da literatura na educação, entre outros temas. No entanto, observamos que, assim como a literatura surda pode ser compreendida de maneira abrangente, conforme afirmado por Schlemper (2019), os temas abordados nos artigos também se apresentam de maneira diversa.

Sendo uma área de estudos dinâmica e interdisciplinar, é possível encontrar, nas palavras-chave e nos títulos dos artigos, pistas para as temáticas abordadas, que muitas vezes se sobrepõem, como um artigo que trata da tradução comentada de um poema para Libras. Dessa forma, apresentamos abaixo (Gráfico 6) as temáticas encontradas no *subcorpus* da pesquisa.

**Gráfico 5 - Temáticas abordadas**



Fonte: Elaborado pela autora

Por meio dos títulos e palavras-chave, pudemos organizar nove temáticas diferentes, que muitas vezes se sobrepuseram nos artigos. Os temas encontrados que abordaram a relação entre literatura e Libras no âmbito da tradução foram: poesia (17), literatura infantil (24), literatura surda (12), tradução cultural (5), adaptação (5), tradução comentada (13), tradução literária (6), formação de tradutores (3), área artística (4) e outros (4).

A diversidade temática destacada no *subcorpus* demonstra a vasta área de estudo oferecida pela tradução literária de/para Libras, como apontado por Schlemper (2019). No entanto, é importante observar que alguns artigos abordam mais de uma temática simultaneamente, como a tradução comentada de poesias ou contos, ou a formação do tradutor para o teatro, o que faz com que o número de temas encontrados seja maior que o número de artigos analisados.

Assim como somos seres constituídos polifonicamente por diversas vozes, o discurso que exprimimos por meio de artigos científicos também o é. Dito de outro modo, assim como nosso ser, os temas que trabalhamos, estudamos, pesquisamos e dos quais escrevemos são constituídos por diversos fios de significação que se entrelaçam, para formar novos fios que, posteriormente, se entrelaçam uns aos outros.

#### 4.6 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Neste capítulo, realizamos uma análise cienciométrica do *subcorpus* do programa Otradilis. Observamos que 10% das pesquisas do Otradilis abordam a tradução de/para Libras ao longo de um período de duas décadas (2003 a 2023) na categoria tradução literária<sup>16</sup>. Dessas pesquisas, 68% foram conduzidas por pessoas do sexo feminino, algumas das quais se destacam nas investigações relacionadas à temática em questão. Além disso, notamos que os temas mais abordados pelos pesquisadores em seus artigos foram poesia, literatura infantil, literatura surda e tradução comentada, e as palavras-chave mais recorrentes foram Libras (25),

---

<sup>16</sup> A lista de artigos que compõe o corpus dessa pesquisa está disponível no Apêndice A desse trabalho.

tradução (16), literatura surda (13), tradução comentada (11), língua de sinais (9) e poesia (6).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que esta pesquisa logrou alcançar seus objetivos ao apresentar uma análise cienciométrica das produções de artigos em revistas indexadas que abordam a tradução literária de/para Libras, de forma a apresentar ao leitor não só o contexto histórico dessas pesquisas, mas também quais têm sido as preocupações dos pesquisadores-tradutores que se debruçam sobre a temática. Contudo, é importante destacar que os tópicos investigados não esgotam o campo de estudo, e os resultados obtidos revelam lacunas de pesquisa que incentivam novas investigações na área.

Utilizando uma abordagem quantitativa e qualitativa, a partir da ciencimetria foi possível investigar o desenvolvimento das pesquisas relacionadas à tradução literária de/para Libras, por meio de uma análise da produção de artigos científicos a nível nacional ao longo das últimas duas décadas (2003-2024), visando identificar os temas mais prevalentes nos artigos que abordam essa área específica.

Destacamos que os objetivos delineados previamente foram alcançados, pois, a partir da base de dados do Otradilis, procedeu-se à seleção de artigos científicos pertinentes à temática, seguida pela descrição dos dados extraídos mediante uma abordagem cienciométrica. Neste processo, identificou-se que dos 65 artigos examinados, os temas mais recorrentes foram a tradução de literatura infantil (24), tradução de poesia (17), tradução comentada (13) e literatura surda (12).

Por meio das categorias de análise adotadas, foi possível observar que, embora o primeiro artigo tenha sido publicado em 2003, após a homologação da Lei da Libras, foi após a formação dos alunos nos primeiros cursos de Letras Libras da UFSC que se observou um incremento no número de artigos publicados, e que a pandemia de covid-19 também parece ter contribuído para um aumento significativo na produção de artigos sobre a temática, e diversos eixos de pesquisa dentro do campo da tradução literária de/para Libras foram identificados.

Em relação ao uso de palavras-chave, foram identificadas 138 palavras-chave para os 65 artigos levantados, com a maioria delas aparecendo uma ou duas vezes. Poucas palavras-chave se destacaram por sua frequência, língua de sinais (9), tradução comentada (11), literatura surda (13), tradução (16) e Libras (25). Essas são termos de busca padrão para a área de tradução ou Libras, não indicando diretamente a tradução literária. Isso levanta questões sobre a falta de consolidação de pesquisas

nesse domínio, sugerindo a possibilidade adoção de um termo de busca padrão, como “tradução literária e Libras”, que poderia ser usado como um termo guarda-chuva, para artigos que abordem essa temática.

Quanto aos autores, foram identificados 82 autores diferentes para os 65 artigos levantados, indicando uma rede de colaboração entre pesquisadores. A maioria são pessoas do sexo feminino (64), sendo que os que mais publicaram estão vinculados à UFSC e ao seu programa de pós-graduação em Estudos da Tradução – PGET.

Chama-se a atenção para a escassez de estudos sobre tradução literária de/para Libras voltada para crianças da educação infantil (incluindo bebês e crianças de colo surdas). Poucos artigos discutem a tradução de literatura surda para o português escrito, bem como as diferentes posições ou papéis do tradutor na tradução literária audiovisual em Libras. Além disso, não foram encontrados estudos sobre a tradução de onomatopéias ou HQs para Libras.

Conforme delineado inicialmente, nosso propósito é dar visibilidade ao *corpus* compilado, visando contribuir para a pesquisa acadêmica e facilitar o acesso a essas produções para pesquisadores interessados na temática, assim disponibilizamos no Apendice A desse trabalho uma tabela com os artigos utilizados nessa pesquisa, organizados por ano de publicação. Estes, podem também ser consultados no site Librando, menu Publicações acadêmicas sobre literatura e Libras - Artigos<sup>17</sup>. Além disso, pretendemos estimular o desenvolvimento de novas pesquisas sobre os temas identificados como carentes de investigação e que foram apresentados nessa pesquisa. É importante ressaltar que os dados coletados, descritos e analisados, neste estudo, mesmo inéditos, são preliminares, e tanto os temas identificados como lacunares quanto às categorias de análise propostas podem ser aprofundados em pesquisas futuras, seja por esta pesquisadora quanto por aqueles que se interessem pela temática abordada.

---

<sup>17</sup> Disponível em: <https://librando.paginas.ufsc.br/artigos/>

## REFERÊNCIAS

- ALBRES, Neiva Aquino. Os espaços da Libras em contextos artístico-culturais e literários e a formação de tradutores e intérpretes de Libras-português. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.23, n. 4, p. 1248-1273, out.-dez. 2020. Disponível em:<https://periodicos.ufpel.edu.br/.../article/view/18467/12040>
- ALBRES, Neiva de Aquino. Tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais: dialogia e polifonia em questão. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 14, n. 4, p. 1151-1172, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-63982014000400016](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000400016) Acesso em 10 out 2020.
- ALBRES, Neiva de Aquino; PRIETO, Rosângela Gavioli. Pesquisas sobre o intérprete educacional (Libras-português): Um panorama nacional a partir de revisão sistemática. **Letras & Letras**, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 483–503, 2021. DOI: 10.14393/LL63-v37n2-2021-24. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/57604/>
- ALBRES, Neiva de Aquino. SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva. Tradução em período de pandemia: distanciamento de crianças surdas na escola e a literatura como linguagem viva. **Cadernos de Tradução**. UFRGS, 2021. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/cadernosdetraducao/article/view/105900>
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 3ª reimp. 2020.174p
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília: DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)
- CABRAL, Rita de Cássia Borges. **Produção científica brasileira sobre interpretação simultânea na direção Libras-português**: um estudo cienciométrico de artigos acadêmicos. Trabalho de conclusão de curso – TCC. 76 f. Letras Libras (bacharelado em tradução/interpretação). UFSC. Florianópolis – SC. 2023. Orientação: Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/249050>. Acesso em: 14 fev. 2024,
- CAMPELLO, Ana Regina e Souza. A Constituição Histórica da Língua de Sinais Brasileira: Século XVIII a XXI. **Revista Mundo & Letras**, José Bonifácio, São Paulo, v.2, p. 8-25, 2011. Disponível em: [https://www.academia.edu/9978748/Constitui%C3%A7%C3%A3o\\_Hist%C3%B3rica\\_da\\_L%C3%ADnqua\\_de\\_Sinais\\_Brasileira\\_nos\\_s%C3%A9culos\\_XVI\\_at%C3%A9\\_XX](https://www.academia.edu/9978748/Constitui%C3%A7%C3%A3o_Hist%C3%B3rica_da_L%C3%ADnqua_de_Sinais_Brasileira_nos_s%C3%A9culos_XVI_at%C3%A9_XX)
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREITAS, Flávio de Sousa; Ferreira, Gabriel Albuquerque. Mapeamento bibliométrico das relações de coautoria estabelecidas entre pesquisadores da internacionalização da educação superior: 2012-2021. in ESQUEDA, Marileide Dias; FERREIRA, Gabriel Albuquerque; DE SOUSA FREITAS, Flávio. **Indicadores e mapas da produção científica em tradução, interpretação e outros campos disciplinares**. Editora CRV, 2024. acesso em 20 mar 2024. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1D80EyJQZ\\_pS5seuYBOILppOOFahHP\\_J/view](https://drive.google.com/file/d/1D80EyJQZ_pS5seuYBOILppOOFahHP_J/view)

HEIDARI, Heidari; BABOR, Thomas F.; CASTRO, Paola De; TORT, Sera & CURNO, Miriam (2017). Equidade de sexo e gênero na pesquisa: fundamentação das diretrizes SAGER e uso recomendado. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 26, 665-676. Acesso em: 20 mar 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/<https://www.scielo.br/j/ress/a/qbkGJtSD7Cj4fzJSrVsg6Hf/?format=pdf>

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda**. Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

KARNOPP, Lodenir. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Lodenir Karnopp. **Literatura Surda**. Florianópolis, 2008. [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/assets/369/Literatura\\_Surda\\_Texto-Base.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf)

MIGUÉIS, Ana; NEVES, Bruno; SILVA, Ana Luísa; TRINDADE, Álvaro; BERNARDES, José Augusto. A importância das palavras-chave dos artigos científicos da área das Ciências Farmacêuticas, depositados no Estudo Geral: estudo comparativo com os termos atribuídos na MEDLINE. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 112-125, 2013. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v4i2p112-125. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69284>. Acesso em: 9 maio. 2024.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais**. IX ANPED Sul. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4114736-Adaptacao-e-traducao-em-literatura-surda-a-producao-cultural-surda-em-lingua-de-sinais.html>. Acesso em: 06 maio 2015.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32311/000785443.pdf?...1>. Acesso em: 6 maio 2015.

PARENTE JR., Fernando de Carvalho. **Competência à prova de desastres: as habilidades dos intérpretes de Libras-português em atuação remota pré e pós-pandemia**. 344 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal

de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/255045>

PEREIRA, Maria C. p. Produções Acadêmicas sobre Interpretação de Língua de Sinais: dissertações e teses como vestígios históricos. **Cadernos de Tradução**, 2010.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lúmen**, São Paulo, 2018. Disponível em:  
<http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/download/60/88>. Acesso em: 20 jun. 2022.

QUADROS, Ronice Muller de. **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015. UFSC.

RIGO, Natália Schleder. (Org.) **Textos e Contextos Artísticos e Literários: Tradução e Interpretação em Libras**. Volume III. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2020.

ROSA, Fabiano Souto. **Literatura surda: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS**. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

SANTANA; Jefferson Bruno Moreira; VIEIRA-MACHADO, Lucienne Matos da Costa. Formação de tradutores e intérpretes intérpretes de português-libras na esfera artística e literária: projetos e reflexões teóricas. **Translatio**. Porto Alegre, n. 15, p. 238-263, 2018. <https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/81616>

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, Cientometria, Informetria: Conceitos e Aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, 2009.

SANTOS, Silvana Aguiar. **Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010**. 2013. 313 p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013.

SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva; JESUS, R. B. A Competência Extralinguística no Currículo dos Cursos de Bacharelado em Tradução e Interpretação de Libras no Brasil. In: Rodrigues, Carlos Henrique; Galán-Maas, Anabel. (Org.). **TRADUÇÃO, COMPETÊNCIA E DIDÁTICA** questões atuais. 1ed. Florianópolis: Insular, 2021, v., p. 241-259. Disponível em: <https://insular.com.br/produto/traducao-competencia-e-didatica-questoes-atuais/>

SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva; **Librando: Compartilhando Literatura Surda**. Monografia (Especialização) - Curso de Linguagens e Educação a Distância. UFSC. 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199885?show=full> Acesso em: 06 maio 2020.

SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva; Oliveira, Elaine Aparecida de; Marcas Linguístico-Culturais em tradução: da história o patinho feio para o patinho surdo. **Entre a Literatura e a tradução para crianças surdas**. Org. ALBRES, Neiva de Aquino. Ed. Ayvu. 2022. 195-218.

SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva; **Traduções infantis para Libras: o conto como mediador de aquisição sinalar**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2016. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/176676> Acesso em: 06 maio 2020.

SUTTON-SPENCE, Rachel Louise; FELICIO, Márcia; MACHADO, Fernanda de Araújo; LEITE, Tarcísio de Arantes; ANDRADE, Betty Lopes L'Astorina de; BOLDO, Jaqueline; CARVALHO JUNIOR, Daltro. Os craques das libras: a importância de um festival de folclore sinalizado. **Revista Sinalizar**, v.1, n.1, p. 78-92. 2016 acessível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/35847>

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação**, v. 31, p. 369-379, 2002. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ci/a/SLKfBsNL3XHPPqNn3jmqF3q/?format=pdf&lang=pt>  
Acesso em: 06 maio 2023.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na PósGraduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC/PGET, 2010.

VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina. **Mercado laboral de interpretación y de traducción Librasportugués y sus implicaciones para la formación**. 2023. 275 f. Tesis (Doctoral) - Programa de Postgrado en Traducción y Estudios Interculturales de la Facultad de Traducción e Interpretación de la Universidad Autónoma de Barcelona, en cotutela con el Programa de Postgrado en Estudios de Traducción de la Universidade Federal de Santa Catarina, Barcelona/Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://tede.ufsc.br/teses/PGET0586-T.pdf>

VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Tradutores: Grillo, Sheila; Américo, Ekaterina Vólkova. São Paulo: Editora 34, 2019.

Warley Martins dos Santos. **A Tradução Português-Libras Em Debates Políticos Televisionados No Brasil**: intermodalidade e competência interpretativa. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2020. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216525>

## APÊNDICE A

### Lista de artigos que compuseram o corpus da pesquisa

Nº	Ano	Título
1.	2003	Sinais de cinderela e Rapunzel: narrativas em língua de sinais
2.	2004	Tradução cultural: uma proposta de trabalho para surdos e ouvintes
3.	2006	Literatura surda
4.	2010	Traduzindo poesia em língua de sinais: uma experiência fascinante de verter gestos em palavras
5.	2012	Poemas em sinais: reflexões teóricas acerca do processo de tradução literária
6.	2014	Reflexões comparativas sobre procedimentos tradutórios ao português de poemas em língua brasileira de sinais
7.	2014	Tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais: dialogia e polifonia em questão
8.	2015	Gesto-visualidade no processo de tradução de literatura infanto-juvenil: marcas do discurso narrativo
9.	2015	Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais “voo sobre rio”
10.	2015	Tradução intersemiótica de literatura infanto-juvenil: vivências em sala de aula
11.	2016	A construção de sinais-nome para personagens na tradução de literatura infanto-juvenil para libras
12.	2016	A contribuição da literatura surda na ampliação dos conceitos de tradução e adaptação
13.	2016	Análise de tradução de nomes próprios de personagens da história infantil “Pedro e Tina” para libras
14.	2016	Tradução comentada do poema “debussy”, de manuel bandeira, para a língua brasileira de sinais
15.	2017	Fios de significação reconhecidos e reorientados no processo de tradução de literatura - português/libras
16.	2017	The raven e o seu voo para a língua brasileira de sinais
17.	2017	Tradução, criação e poesia descortinando desafios do processo tradutório da língua portuguesa (lp) para a língua brasileira de sinais (libras)
18.	2017	Filmes animados em libras: uma tradução intersemiótica para o público infanto-juvenil bilíngue e bicultural
19.	2017	A importância da literatura infantil em libras no desenvolvimento infantil
20.	2018	Contar um conto com encantamento: a construção de sentidos e efeitos da tradução para libras
21.	2018	Formação de tradutores e intérpretes de português-libras na esfera artística e literária: projetos e reflexões teóricas
22.	2018	Linguistic iconicity in libras narrative translations
23.	2018	Literatura surda: uma questão de cultura e identidade.
24.	2018	Mãos aventureiras: literatura em língua de sinais/mãos aventureiras: literature in sign language
25.	2018	Mãos que dançam e traduzem: poemas em língua brasileira de sinais

26.	2018	Quando o corpo dá vida aos objetos: antropomorfismo na tradução para língua brasileira de sinais
27.	2018	Tradução do texto de walter benjamin “a tarefa do tradutor” para a língua brasileira de sinais a partir da tradução de susana kampff lages
28.	2018	Traduzindo o dialeto do personagem chico bento do português para libras por meio da Elis
29.	2019	A tradução de literatura infantil para libras: a expressividade do corpo na produção de sentidos
30.	2019	Literatura infantojuvenil impressa em língua de sinais: novos leitores, novos protocolos de leitura
31.	2019	Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais “amor à primeira vista”
32.	2019	As traduções infantis em Libras: o uso da literatura no processo de aquisição sinalar de crianças surdas
33.	2019	Narrativas em libras como traduções intersemióticas com elementos da linguagem cinematográfica
34.	2019	Translating a portuguese poem in libras. Linguistic considerations and form-focused tasks.
35.	2019	Um conto em língua de sinais brasileira
36.	2020	Luz, palco e a caracterização de tradutores e intérpretes de libras-português em peça teatral
37.	2020	Tradução comentada de/para línguas de sinais: ilustração e modos de apresentação dos dados de pesquisa
38.	2020	Tradução de teatro para línguas de sinais: ensaio sobre corpo e (in)visibilidade
39.	2020	Traduções comentadas de poesias em e traduzidas para línguas de sinais: um método de pesquisa em consolidação
40.	2021	“International women day” de angela eiko okumura: tradução comentada de uma poesia política e feminista
41.	2021	A tradução cultural como campo de estudo na formação de tradutores e intérpretes de libras/português
42.	2021	Antropônimos ficcionais em personagens de histórias clássicas infantis traduzidas para libras
43.	2021	Ball, stone, ball: interlingual, intramodal and intersemiotic translation between and from a work of creative sign language
44.	2021	Da dicotomia surdos versus ouvintes na tradução de contos clássicos a partir da cultura surda: um revide subversivo por meio da apropriação?
45.	2021	Literatura surda: análise de um conto infantil à luz da tradução intercultural e intermodal
46.	2021	Literatura surda: traduzindo histórias de vidas singulares
47.	2021	O pequeno príncipe em libras: uma proposta de crítica de tradução
48.	2021	Tradução comentada da poesia em libras “você está com medo? Ele não é mal” para o português
49.	2021	Tradução em período de pandemia: distanciamento de crianças surdas na escola e a literatura como linguagem viva
50.	2022	Astros: design de livro infantil audiovisual acessível
51.	2022	Hora do conto: televisão, performance e inclusão de surdos
52.	2022	Marcas culturais na literatura surda infanto-juvenil: um olhar sobre o conto “adão e eva”

53.	2022	Multimodalidade: a visualidade como recurso na construção de sentido na libras / multimodality: visibility as a resource in the construction of meaning in libras
54.	2022	Paratextos editoriais em produções literárias bilíngues (português-libras): novas perspectivas de leitura de traduções
55.	2022	Tradução comentada em uma perspectiva dialógica “construção” tradutória de canção da língua portuguesa para libras
56.	2022	Tradução comentada, de libras para o português escrito, do conto “a formiga indígena surda”, de marina teles
57.	2022	Tradução para a libras de um livro digital acessível na perspectiva do desenho universal para a aprendizagem / translation into libras of an accessible digital book from the perspective of the universal design for learning
58.	2023	Da tradução a adaptação dos clássicos no ensino de literatura surda
59.	2023	Estudos descritivos da tradução normas de tradução de literatura de cordel para a libras
60.	2023	Marcas culturais ideológicas-discursivas em obras da literatura surda escritas experiências de vidas surdas
61.	2023	O corpo tradutório: tradução e interpretação de língua brasileira de sinais (libras) no teatro
62.	2023	Poesia simbólica das bandeiras dos estados brasileiros tradução ecrástica em libras
63.	2023	Tradução comentada da canção “zumbi”, de jorge ben jor, para a libras: um manifesto afetivo-tradutório para o dia da consciência negra
64.	2023	Tradução comentada da poesia em libras “a abelha policial” de rodrigo custódio para o português
65.	2023	Traduzindo “as meninas” de cecília meireles para libras uma tradução comentada